O Commercio do Porto.

XXVI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

PORTO: trim. 1$500 réis. — LISBOA, PROVINCIAS e ILHAS ADJACENTES: trim. 1$700. — AFRICA OCCIDENTAL e HESPANHA: sem. 3$800.—BRAZIL: sem. 6$000.—FRANÇA, BELGICA, ITALIA, INGLATERRA, ALLEMANHA, AUSTRIA-HUNGRIA, ESTADOS-UNIDOS, DINAMARCA, SUECIA, SUISSA e HOLLANDA: sem. 4$600.

PROPRIETARIOS H. C. DE MIRANDA e M. S. CARQUEJA

SABBADO 12 DE JULHO DE 1879

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Annuncios e correspondencias, cada linha (typo corpo 8), 40 réis; repetições 20 réis.—(Typo de phantasia mais 50 p. c.)—Annuncios de sahida de navio (até 10 linhas), cada um 120.—Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.— **Numero avulso, 40 réis.** Escriptorio, rua da Ferraria, 108.

N.º 166

PORTO, 12 DE JULHO

—

Revista commercial e economica

Situação economica do paiz: apprehensões e receios—O que aconselha a prudencia—O commercio de vinhos—O phyloxera—Pontos negros—O snr. Simão Rodrigues Ferreira e a applicação do seu invento—As nossas relações com o Brazil—Banco Mercantil—Companhia Alliança de Credito e Auxilio das Artes Portuguezas—Banco Commercial de Coimbra—Associação Commercial de Vianna—Companhias Segurança e Garantia.

Desde a ultima revista commercial publicada n'este jornal não tem occorrido factos de grande importancia que houvessemos de registrar em lugar distincto na revista presente.

As condições da nossa vida economica não accusam variações dignas de especial estudo durante esse intervallo decorrido. As fontes da riqueza e o movimento dos valores apresentam o mesmo aspecto e uma marcha similhante á que levavam á data da revista passada.

Não ha portanto novidades de consideração a dar aos leitores; e se isto, por um lado, não é lisongeiro, porque poderia desejar-se que a nossa situação economica melhorasse em varios pontos que téem ultimamente revelado tendencias e symptomas de mal-estar, por outro lado prova que taes tendencias e symptomas não se aggravaram nem recrudesceram—o que é já um bem relativo. E certamente não faltava quem tivesse apprehensões ácerca da possibilidade d'esse aggravamento e recrudescencia. Como sabemos, deu-se, ha poucos dias, uma mutação politica importante no governo do paiz; o partido que possuira o poder durante oito annos quasi consecutivamente, deixou o lugar a outro partido, e entre nós, como em toda a parte, taes acontecimentos costumam, por via de regra, exercer influencia consideravel na situação economica e financeira dos Estados, porque o credito publico resente-se das mutações politicas; e, affectado o credito publico, soffrem reacções os interesses e transacções particulares, e por conseguinte produz-se um abalo no movimento e equilibrio do credito e da riqueza privada.

Não faltava quem temesse a producção d'esses phenomenos por occasião da ultima mudança ministerial occorrida. Os capitaes que se prestaram a animar a circulação ao abrigo da confiança que lhes inspirava certa ordem de cousas e certo modo de ser politico, não podem deixar de estremecer quando vêem alterar-se essa ordem de cousas e essa confiança que os impellira para a arena da especulação e do trabalho, e o credito póde soffrer com isso. Demais, o estado da fazenda publica, que não é prospero, e antes embaraçado e difficil, como todos concordam, podia aggravar ainda a situação, se as suas exigencias de momento tivessem de augmentar até proporções avultadas.

De todos estes elementos podia, portanto, rasoavelmente originar-se uma certa apprehensão e receio da parte de quem está acostumado a apreciar estes factos sociaes. Felizmente, até hoje não téem occorrido alterações que confirmassem aquella apprehensão e justificassem praticamente aquelle receio, visto que o credito publico não se modificou sensivelmente ao advento da nova direcção politica chamada a tomar conta dos destinos do paiz.

Todos temos que nos felicitar por isso; mas cumpre não adormecer sobre as promessas risonhas d'esse estado lisongeiro, porque para os governos nem sempre são mais difficeis os tempos do principio da sua administração, e o credito, que felizmente os não abandona agora, póde, passado algum tempo, deixar de mostrar-lhes a mesma benevolencia, se por acaso a marcha politica se desviar do recto caminho promettido em programmas de partido, e respeitado nos primeiros passos e manifestações da sua vitalidade. E todos devem estar precavidos, porque não faltam elementos que aconselhem prudencia e necessidade de severo tino, a fim de não serem colhidos inopinadamente.

O nosso paiz tem apenas a seu favor os beneficios da paz. Mas tem contra si outros factos que devem inspirar, não diremos desconfiança e desanimo no futuro, mas precaução e juizo em boa dóse, e serios cuidados nos governos que queiram sinceramente fugir á gravissima responsabilidade de enganar a nação.

O estado da fazenda é complicado, e por certo que de ha muito tempo não se tem tractado seriamente de o prover de efficaz remedio. Isto é innegavel, e dito aqui sem a mais leve intenção politica. O aggravamento d'este estado, que aliás não é difficil de operar-se, antes logico de succeder, se se continuar no mesmo andamento, póde e deve conduzir a uma situação critica, a ponto de que já as ambições do poder não despertem tantos animos insoffridos, e d'ahi provéem as crises que quasi sempre acham sahidas violentas e imprevistas que arrastam a ruina de grandes interesses, e que, similhantes aos cataclismos violentos da ordem natural, fazem victimas em larga escala na sua explosão assoladora.

O nosso commercio de vinhos que, como todos sabem, constitue um dos mais fecundos mananciaes da nossa riqueza economica, está gravemente ameaçado pelo flagello do philoxera, que vai estendendo os luctuosos vestigios da sua invasão assustadora pelo paiz vinhateiro, e em pouco tempo póde avassalar o territorio estreito de Portugal. Cumpre fixar a attenção n'este ponto negro que nos traz uma gravissima ameaça. Uma causa permanente e de um caracter tão pernicioso para a ruina das industrias agricolas não deve deixar de inspirar os maiores receios, quando calcularmos a enorme diminuição que produziria na riqueza publica a generalisação do flagello, e por conseguinte a influencia que um tal facto produziria no resultado geral da vitalidade economica e na situação financeira do paiz; e se esta calamidade viesse a coincidir com a penuria do erario, com a urgencia de manter o credito, com a elevação gigantesca do *deficit*, e com todos os outros phenomenos que não falhariam a unir mais uma nota ao concerto lugubre de tantos males, como seriam as fallencias multiplicadas, o retrahimento dos capitaes, o augmento da emigração, a elevação dos preços dos generos de primeira necessidade, devida á escassez do numerario, a falta de trabalho e paralysação das industrias, e portanto a multiplicação do proletariado, a aggravação dos impostos, mas a par d'ella a impossibilidade de os cobrar das fontes exhaustas do trabalho, e portanto a diminuição dos redditos publicos, junta com o abaixamento dos salarios, etc.; se n'um dado momento a crise agricola, coincidindo com a crise financeira, apresentasse todo esse quadro assustador, por certo que ninguem então ousaria taxar de pessimistas aquelles que antecipadamente houvessem aconselhado prudencia e cuidado, e tivessem chamado a attenção dos poderes publicos para o remedio opportuno das causas morbidas que de longo faziam prevêr as conclusões fataes do desastre.

Sem, portanto, sermos pessimistas, entendemos que os governos devem attender com toda a solicitude e por todos os modos ao assumpto de que vinhamos fallando, a terrivel propagação do philoxera.

E a proposito entendemos não ser deslocado n'esta revista apontar um facto que com desgosto temos visto passar quasi pouco menos que despercebido, e que não merecia sêl-o.

Ha poucos dias soubê-se que fôra ao paiz vinhateiro do Douro, a convite da commissão official nomeada para estudar e combater o «philoxera vastatrix», um cavalheiro de Penafiel, o snr. Simão Rodrigues Ferreira, conhecido pelo seu infatigavel amor ás investigações archeologicas e dedicação ao desenvolvimento industrial, fazer experiencias suas originaes com um novo remedio, cuja applicação propõe por meio de processos por elle inventados; e soube-se vagamente que se realisaram algumas experiencias. Porém, é certo que não vimos nem a imprensa occupar-se d'esse assumpto, nem o governo tractar de se informar com interesse d'este objecto que, aliás, prende com uma questão tão vital para o nosso paiz. Esta falta de interesse é para lamentar.

Não sabemos nem podemos avaliar o alcance das propostas do snr. Ferreira, a probabilidade da efficacia do seu remedio, as vantagens dos seus apparelhos, e em summa, a importancia da sua invenção.

Poderá ser que tudo isso não passe de uma illusão da boa vontade attrahida pelo ardor de acudir a uma grande e tremenda calamidade. E poderá ser que esteja alli uma descoberta importantissima, que não só salve a primeira industria do paiz, mas até redunde em apreciavel gloria nacional, além da do descobridor. Isto é possivel, porque nem sempre as melhores descobertas e inventos foram devidos ás academias e aos professores dos grandes centros scientificos.

E basta que seja possivel, para que o governo e a imprensa do paiz ligassem desde logo um profundo interesse a um objecto que inspira as maiores sympathias a todos os homens de sólido pensar e de verdadeiro patriotismo. Quando a sciencia ainda nada até hoje descobriu nem offereceu como especifico efficaz para combater o terrivel inimigo da vinha, é urgente que nada se despreze, que tudo se aproveite, e que se façam novas tentativas e experiencias, que não se affrouxe ficando de braços cruzados diante da calamidade sem lidar até ao ultimo esforço pel'a debellar. E, se o nosso paiz é tão directa e intimamente interessado na questão do philoxera, não se vote a uma ingrata e condemnavel indifferença qualquer descoberta que tenha visos de racional e proficua, nem se desanime com o esquecimento a boa vontade dos que se sacrificam em pró d'estes assumptos mais proveitosos por certo para o paiz de que as pugnas inglorias da nossa politica mesquinha em que vemos por ahi atarefadas e medradas tantas capacidades eminentes na intriga eleitoral!

Entendêmos, portanto, que se faz um bom serviço ao paiz chamando a attenção do governo para tudo quanto prender com este importante assumpto, e que se deve curar com todo o interesse de averiguar qual a probabilidade de efficacia e qual o alcance da descoberta do snr. Rodrigues Ferreira quanto á applicação do oxido de carbono ao tractamento das vinhas, e meios que para isso propõe.

—Atando o fio das ideias que vinhamos expondo, diremos que além da situação complicada da fazenda, além da ameaça do philoxera, sobejam ainda outros pontos negros que provocam a reflexão e convidam os prudentes a olhar seriamente pelo futuro da nossa situação economica, commercial, industrial e financeira. O estado das cousas no Brazil, paiz amigo e com quem temos as primeiras relações, por assim dizer de familia, tão intimas que ellas são, inspira cuidado. O estado do cambio não é animador; tem-se sustentado em más condições desde muito, e mostra tendencias para não melhorar de prompto. Ninguem póde ignorar quanto prejuizo causa esse facto a uma multidão de relações economicas de Portugal.

Se nenhuma d'ectas causas de receio por si só é bastante para desanimar, como crêmos, todavia o seu conjuncto deve determinar indubitavelmente um movimento de reacção da parte dos prudentes, quer na esphera politica, e governativa, quer na esphera particular, para que se pense no futuro, e não se adormeça indolentemente sobre as conquistas progressivas alcançadas durante um longo periodo de prosperidade relativa.

Convém que o desenvolvimento da viação accelerada a que se tem dado impulso, o emprehendimento de obras importantes que se tem ousado com inquestionavel arrojo, e a boa feição que o credito publico tem podido manter, não nos illudam'a ponto de nos parecer que todos esses factos são penhores indestructiveis da absoluta segurança do futuro.

E' innegavel que a nossa situação economica não está inteiramente despreoccupada de incertezas e causas de receio. Se houver prudencia, bom tino, e boa vontade patriotica, esses pontas negros poderão dissipar-se, e Portugal poderá offerecer o consolador espectaculo perante a Europa de um paiz pequeno e decahido do antigo esplendor, que sabe todavia governar-se bem com os seus recursos e manter essa feliz mediania que é a verdadeira condição da felicidade tanto para os individuos como para as nações.

—Passando ás especialidades da nossa vida economica, tivemos duas reuniões dos accionistas do Banco Mercantil que parecem mostrar-se preoccupados com a situação d'aquelle estabelecimento de credito. A primeira foi julgada simples reunião particular e sem caracter de assembleia geral, por defeitos de legalidade na sua constituição. Na segunda foi lido o relatorio da direcção fiscal e outro relatorio da gerencia destinado a responder em certo modo ás arguições que o primeiro relatorio contem.

A questão é melindrosa e quasi de caracter particular; e n'estes casos a imprensa não deve antecipar juizos sem que o negocio tenha amadurecido convenientemente. Pela nossa parte, deixaremos aos interessados a apreciação da questão consoante melhor fôr aos seus legitimos interesses; e contentar-nos-hemos de dizer que a direcção dos estabelecimentos de credito carece de toda a circumspecção, porque lhe estão confiados importantes interesses alheios que os mandatarios contraem a rigorosa obrigação de zelar tanto ou mais que os seus proprios.

Por outro lado, é mister que n'esses assumptos se não intrometta a paixão nem a prevenção. Convém o exame maduro e imparcial feito por pessoas competentes não só em conhecimentos mas em authoridade moral, que dá o bom nome e a probidade sempre reconhecida. Applaudimos que os accionistas interessados tractem de fiscalisar de perto o modo como correm os seus negocios; se este zelo e cuidado tivessem sido postos em pratica por muitas pessoas e a tempo, não teriam por certo existido muitos acontecimentos lamentaveis e desastrosos que nascem justamente da incuria e demasiada confiança dos proprios queixosos. Por tanto aguardamos os resultados do trabalho da commissão que foi nomeada na ultima assembleia geral, para depois apreciar melhor o assumpto e informar devidamente os leitores a este respeito.

—Publicou-se o relatorio e contas da commissão liquidataria da Companhia Alliança de credito e auxilio das artes portuguezas, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, actualmente em liquidação; este relatorio é bem desenvolvido, e mostra como a imprudencia e a inopportunidade levam á ruina as emprezas mal planeadas e mal dirigidas.

O resultado negativo d'esta sociedade anonyma, felizmente de pouca importancia, é mais um aviso para prevenir nos contra a febre imprudente de mal cabidas especulações commerciaes em que tantas pessoas, aliás honradas e da melhor fé, vão prejudicar os seus capitaes confiando nos resultados que lhes promettem sem base sólida.

—Mais outra publicação do mesmo genero é o relatorio da commissão syndicante ao Banco Commercial de Coimbra, nomeada na assembleia geral de 13 de março ultimo, e apresentado em 23 de abril. Este relatorio, tambem notavel pelo rigor e clareza da sua exposição e conclusões, dá respostas precisas a cada um dos pontos do questionario que tinha sido submettido e proposto á commissão de syndicancia, e essas respostas são todas, em nosso entender, rigorosas e justas.

A assembleia geral attenuou nas suas resoluções algumas d'aquellas conclusões, e acreditamos que procedeu com muita cordura, porque onde se reconhece não ter havido intenção fraudulenta, não ha logar a penalidades nem a aggravamentos da situação de ninguem, embora haja commettido faltas ou concorrido para ellas por erro proprio de todas as naturezas humanas, e de que ninguem é isempto. Pensamos que a fraude e a má fé devem encontrar todos os rigores da lei; porém, logo que se saiba que nos erros do entendimento não entrou esse condimento da perversão moral, não se póde condemnar.

—Outro relatorio de que cumpre fazer menção, é o da direcção da Associação Commercial de Vianna apresentado á respectiva assembleia geral em fevereiro proximo passado. Esta exposição mostra que a digna direcção que preside áquella Associação Commercial não descurou durante o anno ultimo os deveres de seu mandato, e que fez louvaveis esforços por corresponder á confiança dos associados, e por isso se torna digna de elogio.

—Finalmente, foram tambem apresentados ás respectivas assembleias geraes e começaram a publicar-se já pela imprensa periodica, os relatorios das companhias de seguros Segurança e Garantia.

Estas instituições não accusam que o ultimo anno economico fosse demasiado prospero; porém, apesar das contingencias a que está sujeito o capital de similhantes emprezas, não se considera em risco aquelle de que uma e outra se constitue, e é de esperar que outros tempos mais propicios se succedam e permittam recuperar o antigo estado de florescencia que haviam attingido tão uteis associações. Fazemos votos por que assim aconteça no mais curto praso, e por emquanto reputamos de boa prudencia e acerto as precauções indicadas nos ditos relatorios para prevenir eventualidades difficeis.

M. V.

Caminho de ferro do Douro

Do «Diario do Governo» de 7 do corrente transcrevemos o seguinte auto de exame á secção do caminho de ferro do Douro, comprehendida entre a estação do Juncal e a da Regoa, bem como a portaria que ordena que o mesmo lanço seja aberto á circulação publica no dia 14 do corrente, e as providencias mandadas adoptar com relação á segurança da referida secção:

Sua magestade el-rei, a quem foi presente o auto lavrado em 25 de junho ultimo pela commissão de engenheiros encarregada de examinar o lanço do caminho de ferro do Douro, comprehendido entre o Juncal e a Regoa: ha por bem ordenar que o mesmo lanço seja aberto á circulação publica no dia 14 do corrente mez.

Paço, 5 de julho de 1879.=*Augusto Saraiva de Carvalho.*

Para o director da exploração das linhas ferreas do Minho e Douro.

Auto de exame á secção do caminho de ferro do Douro comprehendida entre a estação do Juncal e a da Regoa

No dia 20 do mez de junho do anno de 1879, achando-se reunida na estação do caminho de ferro do Minho e Douro, em Campanhã, a commissão composta dos engenheiros João Joaquim de Mattos, Faustino José de Victoria e João Thomaz Costa, abaixo assignados, nomeada pela portaria de 9 de maio do mesmo anno, a fim de proceder ao exame da parte do caminho de ferro do Douro, comprehendida entre a estação do Juncal e a da Regoa, e verificar se está regularmente construida e em circumstancias de ser aberta á circulação publica, sendo oito horas e tres quartos da manhã, partiu em comboyo expresso até á estação do Juncal, e continuando com o exame circumstanciado da linha em todas as suas differentes partes, o qual não póde ser feito em seguida ao das pontes metallicas por não estar a linha em condições de ser então vistoriada, verificou o seguinte:

Terraplenagens — Os movimentos de terras acham-se quasi concluidos. As trincheiras téem em geral nos taludes inclinações um pouco fortes, e como as condições geologicas e orographicas da encosta onde está assente a linha do Douro podem produzir desabamentos mais ou menos importantes, principalmente na estação invernosa, a commissão julga necessario que se empregue a maior vigilancia, examinando-se assiduamente os grandes taludes das trincheiras, descarregando-os logo que se manifestem indicios de qualquer alteração de fórma. Os aterros na sua maxima parte não téem ainda a largura conveniente, sendo preciso completal-os; téem, porém, a correspondente á do ballastro com o perfil typo, circumstancia que se dá em todos; sendo, porém, conveniente que antes do proximo inverno se completem esses aterros, fixando pelos meios adequados o pé dos taludes e resguardando-os na parte sujeita ás cheias do Douro com revestimentos apropriados.

Pequenas obras de arte—Estas obras constam do seguinte: Cinco pontões, os quaes estão todos muito bem executados e sem signal algum de ruina, á excepção do construido no ribeiro do Portuzello, na quarta secção, a testa do qual foi damnificada pelo muro em que está encravada na profundidade de dous metros, aproximadamente, estando n'essa parte desviada da sua posição e fendida; cinco aqueductos de duas boccas; cento e onze de um só vão; vinte e quatro encanamentos de ferro para passagem de aguas de rega e vinte e dous syphões para o mesmo fim. Todas estas obras estão perfeitamente executadas e com todos os indicios de solidez, com excepção das testas d'aquellas que atravessam os muros, que experimentaram algum movimento, em virtude do que ellas tambem soffreram.

Grandes obras de arte—N'esta secção do caminho de ferro do Douro ha as seguintes grandes obras de arte:

Viaducto do Ovil—No kilometro 70,953 a contar do Porto. E' composto de cinco arcos de volta inteira, de quinze metros de vão cada um, sustentados por pilares quadrangulares. E' todo de alvenaria revestida de cantaria, com o paramento em almofadas toscas. E' em curva de 400 metros de raio e 123^{m},80 de cumprimento e 42^{m},65 de altura.

Está perfeitamente executado, e é de bella apparencia.

Viaducto do Laranjal, no kilometro 77,700—Tem seis arcos de volta inteira, de 15 metros de vão cada um, sustentados por pilares de secção quadrangular. O eixo é em curva de 300 metros de raio. E' todo de alvenaria, e nos cunhaes, cimalha e abobadas de cantaria com guardas de ferro. Tem 130^{m},80 de comprido e 25^{m},40 de altura sobre o fundo do valle.

Está igualmente bem construido, e é de bella apparencia.

Pontão do Penedo da Viola, no kilometro 82,542—E' em arco de volta inteira, de 4 metros de vão, e todo de alvenaria revestida de cantaria. Tem 22 metros de comprimento e 9 metros de altura maxima.

Ponte do Teixeira, no kilometro 85,082—E' em arco de volta inteira, de 12 metros de vão, e é todo de alvenaria revestida de cantaria apparelhada em almofadas. Tem 63^{m},18 de comprimento e 18^{m},10 de altura maxima.

Está esmeradamente construido.

Pontão de Reymonde, no kilometro 95,071—E' em arco semi-circular, de 4 metros de vão, e todo de alvenaria revestida de cantaria. Tem 34 metros de comprimento e 15^{m},46 de altura maxima.

E' de esmerada construcção.

Todas estas obras apresentam-se em bom estado e com todos os indicios de estarem solidamente construidas. Ha mais os viaductos de Quebrada Palla e Seromenho, e as pontes de Jugueiros e do Zezere, todos de taboleiro metallico, obras que vão descriptas á parte, em auto especial.

Tunneis—Ha entre a estação do Juncal e a da Regoa os tunneis seguintes:

Tunnel dos Encamballados, no kilometro 66,00, a contar da estação do Porto—Tem 1:621^{m},31 de extensão. E' todo revestido, a abobada de silharia e os pés direitos tambem de silharia, em 1:431^{m},31 e de alvenaria irregular em 190 metros. E' em recta. A secção livre tem 5 metros de largura nas impostas, 4^{m},40 ao nivel dos carris e 5^{m},50 de altura dos carris ao fecho do arco.

Tunnel de Ribouza, no kilometro 84,733—Tem 20^{m},35 de extensão. E' todo revestido de silharia; é em alinhamento recto, e tem a mesma secção livre do antecedente.

Tunnel do Loureiro, no kilometro 88,336—Tem 403^{m},37 de extensão. E' revestido de silharia em 176^{m},67, sendo 53 metros na entrada e 122^{m},67 na sahida. A parte media, na extensão de 226^{m},70, não tem revestimento algum, estando descoberta a rocha do granito de optima qualidade. O eixo d'este tunnel é na entrada, e na extensão de 81 metros, em curva de 300 metros de raio, e na sahida, na extensão de 62 metros, em curva de 280 metros de raio. A parte intermedia, com 260 metros de extensão, é em alinhamento recto. O traçado e difficil execução d'esta obra, sem poço algum, estão bem concluidos.

Tunnel da Passada da Murta, no kilometro 88,776, logo á sahida do tunnel antecedente.—E' em curva de 280 metros de raio. Tem 33^{m},70 de extensão, sem revestimento algum.

Tunnel do Santinho, no kilometro 100,473—Tem 90 metros de extensão. E' todo revestido de silharia, tendo a soleira em abobada invertida.

Tunnel da Regoa, no kilometro 102,913—A sahida d'este tunnel fica pouco antes da primeira agulha da estação da Regoa. Tem 333 metros de extensão e é todo revestido de silharia.

Todos estes tunneis téem a mesma secção livre já acima indicada. Estas obras foram examinadas, e pela sua inspecção parece á commissão poder affirmar que estão bem construidas, não apresentando os revestimentos indicio algum que faça duvidar da sua solidez e boa execução.

Muros de sustentação—Para sustentar os aterros em differentes pontos ha 54 muros de sustentação e espera, subindo os primeiros a toda a altura dos aterros. A maior parte d'estes muros são construidos de alvenaria de pedra secca, poucos com argamassa. Estas obras formam uma extensão total de 4:934 metros. Foram examinados attentamente pela commissão; e, á excepção dos 9 muros adiante indicados, em todos os outros 45 a commissão não encontrou indicios de que taes obras, por emquanto, tenham soffrido alterações, que affectem a sua estabilidade. Os 9 muros de sustentação onde a commissão encontrou alterações mais ou menos profundas são os seguintes:

Muro do aterro n.º 9 da 4.ª secção—Este muro é de espera e é construido no interior de alvenaria de pedra secca, e na superficie vista com revestimento de pedra ás fiadas irregulares. Teve um certo movimento, que deformou a superficie exterior. Na linha do coroamento apresenta uma flexa 0^{m},20. O seu paramento não póde ser examinado em toda a altura, porque está coberto por terra, que lhe foi lançada exteriormente. Na parte que se póde observar não tem as pedras fendidas e simplesmente tem as juntas alguma cousa abertas. A consolidação, que se anda fazendo, consiste em lançar exteriormente, e encostadas, terras em talude que calcem o muro e façam encontro a qualquer novo movimento que se produza.

Muro no aterro n.º 10—E' de espera, em curva e construido de alvenaria de pedra sêcca, com revestimento de pedras regulares. Tambem teve movimento, manifestado unicamente pela desigualdade de curvatura do coroamento e pela abertura de algumas juntas. Procede-se igualmente á sua consolidação, lançando terras exteriormente, como no antecedente.

Muro no aterro n.º 11—E' tambem de espera como os anteriores, é todo de alvenaria de pedra secca e apresenta na parte superior uma flexa de 0^{m},4. Tem, como os anteriores, já grande quantidade de terra encostada pela parte exterior para impedir novo movimento.

Muro no aterro n.º 16, proximo da estação de Mosteiró—E' construido de alvenaria secca de pedras irregulares no interior, com revestimento de pedras regulares e juntas horisontaes. A superficie do seu paramento curvou-se em geral. A consolidação a que se procede, consiste na construcção de sete contrafortes de 5 metros, do cumprimento junto á sapata, 3 metros de espessura e com o jorramento de 2 quintos, construidos de alvenaria com argamassa de cal e areia, e espaçados 4 metros. Cinco d'estes contrafortes estão concluidos, ou muito proximos da sua conclusão, e os dous que faltam téem já os alicerces promptos e trabalha-se na sua construcção de modo que dentro em pouco estará feita.

Muro no aterro n.º 21—Este muro é de espera e é tambem formado de alvenaria secca irregular no interior, e revestida de pedra com juntas horisontaes, formando fiadas irregulares. Soffreu um pequeno movimento apenas sensivel. Em todos estes muros o jorramento primitivo, que era de um quinto, não soffreu diminuição consideravel.

Muro no aterro n.º 26, no sitio de Portuzello—A alteração no paramento d'este muro foi mais consideravel, pois que o revestimento desabou em 13 metros de extensão e 1 e meio aproximadamente de profundidade, ficando de pé e continuando a sustentar as terras o macisso interior formado de alvenaria irregular. O revestimento é de pedras regulares, com juntas horisontaes formando fiadas irregulares. Nas secções do muro, que limitam o desabamento, vê-se o revestimento separado do macisso interior, estando partidas algumas caudas das juntouras. Este desabamento arruinou a testa do pontão de 3 metros, que servia para dar passagem ao ribeiro de Portuzello, como já se indicou n'outro lugar. Procede-se á consolidação d'este muro, lançando exteriormente em talude terras de encontro e desviando o ribeiro, conduzindo-o para o fim do aterro, onde se construe um novo pontão de 3 metros de abertura.

Todos estes muros são na 4.ª secção. Na 5.ª secção ha apenas o muro chamado do Fontainho, ao qual aconteceu o mesmo que ao de Portuzello antecedentemente descripto. O revestimento desabou na extensão de 20 metros, ficando n'esta extensão macisso interior sustentando o aterro, apenas com a alteração produzida pelo arranque forçado de algumas caudas das juntouras e ruptura de outras. Este muro desabou no dia 23 de fevereiro á noute, e desde então tudo se tem conservado sem alteração. No aterro que lhe fica superior faz-se um desvio da linha para a encosta, de sorte que o prolongamento do aterro vai cahir 5 metros acima da sapata do muro, de maneira que ainda que este venha a desabar em nada affectará a via. Na secção d'este muro, junto ao desabamento, vê-se, como no de Portuzello, o revestimento separado do macisso interior.

Na 6.ª secção ha o muro n.º 8 nas Caldas de Molledo, antes da casa do Torres; é de espera, tem apenas 2^{m},40 de altura e é formado de alvenaria de schisto sem argamassa, desaprumou um pouco, a sua consolidação é facil.

Segue-se o muro n.º 8, um pouco adiante do antecedente. Tambem é de espera e formado de alvenaria de schisto, sem argamassa. Teve um pequeno movimento, que deformou o seu paramento; pódem, porém, dizer-se que está consolidado, porque está quasi concluido um macisso, encostado exteriormente, de 6 metros de altura e 4 de espessura, e não offerece receio algum.

Pelos factos observados a commissão foi levada a attribuir o movimento na maior parte dos muros antecedentes á differença de recalque das alvenarias de que são formados.

Sendo o macisso interior constituido por alvenaria secca de pedras irregulares e de differentes dimensões, e o revestimento apenas com a espessura de 80 centimetros a 1 metro com pedra apparelhada, ainda que grosseiramente, mas assentando uma sobre outra por faces planas, o recalque do macisso interior produzido pelo peso das terras e pelo proprio peso da construcção devia ser consideravelmente maior do que o do paramento, e o resultado seria indubitavelmente a desligação das duas especies de alvenaria.

As pedras do revestimento tomaram posições differentes, e a enorme pressão, que as mais inferiores supportaram, pois que alguns muros téem 17 e 19 metros de altura, em direcção obliqua aos leitos, daria infallivelmente o resultado de fendel-as e deslocal-as no sentido horisontal.

A commissão julga de impreterivel necessidade e urgencia continuar com a maior actividade e desenvolvimento os trabalhos de consolidação efficaz, a fim de estarem acabados antes da proxima estação invernosa. Julga igualmente de muita necessidade o vigiar attenta e cuidadosamente todos os muros de sustentação, para opportunamente se acudir a qualquer movimento, que se observe, impedindo maior ruina. Em vista do que acaba de expôr, a commissão julga que, attendendo ás condições da presente estação, não haverá inconveniente na circulação regular dos comboios, como praticamente se tem mostrado com a passagem, sem accidente algum, de vinte a trinta comboios diarios de ballastro e materiaes de construcção durante os ultimos dous mezes.

Via e accessorios—A via está assente em toda a extensão d'esta secção, que entre o eixo da estação do Juncal e o da estação da Regua é de 38:637^{m},73.

As travessas empregadas são de pinho do Norte, creosotadas em Inglaterra, sendo as de junta rectangulares de maior largura.

Os rails são ligados ás travessas por quatro escapulas e chapins nas de junta, e em geral com duas escapulas nas intermedias. Nas curvas a travessa do meio do carril é collocada com a parte cylindrica para baixo, e n'essa travessa o rail é fixado por quatro escapulas e chapins como nas de junta. Esta disposição foi adoptada para evitar o deslocamento horisontal do carril e alargamento da via.

Na 5.ª secção, nas juntas dos carris, estão empregadas provisoriamente travessas ordinarias com a superficie plana para a parte superior; mas vão ser substituidas por outras de carvalho rectangulares, o que deve ser executado com a maior brevidade.

Ballastragem—A ballastragem está completa, á excepção de pequenos intervallos entre a estação do Juncal e a de Mosteiró. D'ahi até ás Caldas de Aregos quasi concluida.

Das Caldas de Aregos até á estação de Mezão-Frio está mais incompleta; as travessas, porém, estão todas atacadas e seguras, para permittir com segurança a passagem dos comboios.

Da estação de Mezão Frio até á da Regoa, a ballastragem está concluida. O que falta, porém, fazer para concluir a ballastragem em toda a extensão, entre a estação do Juncal e a da Regoa, exigirá, quando muito, o tempo que decorre até ao fim de junho. Em algumas, poucas, trincheiras, as valletas estão obstruidas, o que tem dado lugar a que a agua se tenha espalhado sobre a linha. A commissão julga que este inconveniente deve ser promptamente remediado, sendo mesmo necessario alargar as valletas em alguns pontos onde a agua é mais abundante.

Estações e accessorios—São 7 as estações entre a do Juncal e a da Regoa. A de Mosteiró, a 73 kilometros do Porto; a das Caldas de Aregos, a 79; a da Ermida, a 85; a de Mezão Frio, a 92; a das Caldas de Molledo, a 99; e a da Regoa, a 104. Os edificios de todas estas estações estão concluidos, com excepção da de Mezão-Frio, onde ainda faltam os estuques e alguns arranjos interiores. Todas téem, porém, a mobilia e accessorios necessarios para a exploração. Téem montados os telegraphos electricos e os discos de signaes, em alguns dos quaes apenas falta a collocação das lanternas.

Em todas as estações estão assentes as linhas de desvio e resguardo, com as competentes agulhas e guardas respectivos, munidos de bandeiras, lanternas e cornetas de signaes. Em todas ellas estão concluidos os caes para mercadorias, excepto na de Mezão-Frio, onde falta fazer a cobertura.

Para abastecimento de agua, ha na estação do Juncal um reservatorio e um poço; conclue-se outro reservatorio na estação da Ermida, á distancia de 19 kilometros, e tem de montar-se outro na Regoa, a igual distancia d'este, tendo as machinas de ir fornecer-se directamente ao rio Corgo, a 900 metros approximadamente d'aquella estação, emquanto aquelle reservatorio não estiver feito e conduzida para elle agua do mesmo rio.

A' commissão parece que devem concluir se quanto antes os reservatorios da Regoa e Ermida, e construir-se mais algum nas estações intermedias, porque parece grande a distancia entre os projectados, e principalmente porque o poço da estação do Juncal pouca agua fornece no verão, segundo informações obtidas.

A não ser nas Caldas de Molledo e na Regoa, as estações não téem communicação alguma regular com as estradas de viação ordinaria e com os portos do rio Douro, e a commissão entende que esta necessidade deve ser satisfeita mesmo á custa dos maiores esforços.

Cruzamento com as vias ordinarias—Nos cruzamento com as vias ordinarias ha construidas duas passagens superiores, ambas em arco de cantaria, solidamente executadas.

Ha seis passagens inferiores, em que a linha passa em pequenos taboleiros metallicos, que a commissão julga bem construidos, e ha mais cento e duas passagens de nivel, das quaes estão fechadas por cancellas algumas, no começo da secção, que a commissão examinou e as dos cruzamentos com a estrada real n.º 27 em Raymonde e Caldas de Molledo; havendo, porém, em todas os guardas respectivos munidos dos competentes signaes.

Ha apenas seis casas de guardas construidas, numero que parece deficiente, em attenção aos muitos guardas necessarios para bem exercer a vigilancia de que carece esta parte da linha ferrea do Douro.

Conclusão—A commissão, em vista das considerações expostas, é de parecer que a parte da linha ferrea do Douro comprehendida entre a estação do Juncal e a da Regoa, poderá ser aberta á circulação provisoria, observando-se as indicações por ella feitas n'este auto, não devendo os comboios circular com velocidades effectivas superiores a 25 kilometros por hora entre as estações do Juncal e Caldas de Aregos e de Mesão Frio e Regoa e de 20 kilometros por hora no treço intermedio.

E não havendo mais que mencionar, a commissão deu por terminado este auto, que vai ser assignado por todos os seus membros, e do qual enviou uma copia authentica ao engenheiro director da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Porto, 25 de junho de 1879.—*João Joaquim de Mattos*, tenente-coronel de engenheria—*Faustino José da Victoria*, director das obras publicas do Porto—*João Thomaz da Costa*, director das obras publicas do districto de Vianna do Castello.

Sua magestade el-rei, a quem foi presente o auto lavrado em 25 do mez passado pela commissão de engenheiros que em 9 de maio ultimo fôra encarregada de examinar e lanço do caminho de ferro do Douro comprehendido entre o Juncal e a Regoa: ha por bem ordenar que o director da construcção das linhas ferreas do Minho e Douro, a quem o mesmo auto foi remettido por cópia, mande proceder á execução das obras n'elle indicadas como de impreterivel necessidade e urgencia.

Paço, 5 de julho de 1879.—*Augusto Saraiva de Carvalho.*

Para o director da construcção das linhas ferreas do Minho e Douro.

Sua magestade el-rei manda recommendar ao director da exploração das linhas ferreas do Minho e Douro, que faça exercer a mais activa vigilancia sobre os nove muros de sustentação indicados no auto lavrado em 25 de junho ultimo pela commissão de engenheiros encarregada de examinar o lanço do Juncal á Regoa.

Paço, 5 de julho de 1879.—*Augusto Saraiva de Carvalho.*

Para o director da exploração das linhas ferreas do Minho e Douro.

Em additamento á portaria de 5 do corrente mez, ordena sua magestade el-rei:

1.º Que o director da exploração das linhas ferreas do Minho e Douro faça exercer a mais assidua vigilancia sobre os taludes das trincheiras, terraplenos, pontões e aqueductos do lanço do Juncal á Regoa, como foi recommendado no auto (impresso no «Diario do Governo» n.º 149) lavrado em 25 de junho ultimo pela commissão de engenheiros incumbida de examinar o mesmo lanço;

2.º Que a ruina, ainda de pouca importancia apparente, que se manifesta em qualquer d'aquellas obras, seja reparada de prompto no intuito de se desvanecer qualquer suspeita sobre o estado de perfeita segurança que o caminho deve apresentar depois de aberto ao transito publico.

Paço, em 9 de julho de 1879 =*Augusto Saraiva de Carvalho.*

nicipal do Porto a 100$000 ..... 6:400$000
25 ditas do Banco Lusitano a 100$000 ..... 2:500$000
333 ditas da Sociedade Geral Agricola e Financeira a 72$000.. 23:976$000
71 ditas do Governo Civil do Districto de Bragança a 100$000 7:100$000
200 ditas da Companhia Mineira e Industrial do Cabo Mondego a 100$000 ..... 20:000$000 549:924$750
Valores adquiridos por liquidações e concordatas ..... 78:787$200
Emprestimo ao governo para as classes inactivas ..... 170:186$130
3.760:243$207

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Notas em circulação	219:155$000
Depositos a praso	801:106$740
Depositos á ordem	574:217$254
Dividendos a pagar	7:231$000
Reserva para liquidações	18:561$696
Fundo de reserva	66:578$913
Ganhos e perdas	69:753$890
Deposito para impostos	3:638$714
	3.760:243$207

Porto, 4 de julho de 1879.— Os directores, José da Motta Marques e Carlos Lopes.

Banco Portuguez

ACTIVO

Dinheiro em caixa	59:523$445
Letras descontadas e a receber	620:061$985
Letras cambiaes	2:140$625
Letras em liquidação	70:202$745
Propriedades do banco	66:902$205
Titulos da divida publica	489:824$215
Acções d'este banco de conta propria	278:100$000
Acções de bancos e companhias	369:826$400
Agencias no paiz e insulanas	16:937$525
Contas correntes	247:841$615
Emprestimo sobre penhores	72:498$720
Emprestimo ás camaras, e obrigações amortisaveis	10:450$000
Emprestimo á casa real	17:812$087
Diversos devedores	32:449$120
Valores em deposito	144:549$900
Agencia no estrangeiro	1:633$630
Mobilia	3:417$590
Gastos de installação	6:488$180
	2.510:659$987

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Depositos á ordem	42:422$975
Ditos a praso	211:661$525
Diversos credores	11:634$165
Dividendos a pagar	2:139$000
Depositantes de valores	144:519$900
Fundo de reserva	23:618$920
Fundo especial de amortisação	33:930$165
Ganhos e perdas	40:703$337
	2.510:659$987

Porto, 30 de junho de 1879. — Pelo Banco Portuguez — Os directores, J. A. de Freitas Fortuna e João Ribeiro de Mesquita.

Banco do Porto

(Em liquidação)

ACTIVO

Existencia em cofre em metal	51$360
Em deposito na caixa filial do Banco Lusitano	12:920$335
Letras descontadas e a receber	14:678$707
Emprestimos sobre penhores e hypothecas	44:928$445
Papeis de credito	911:892$698
Contas correntes com garantia	41:969$045
Agencias no paiz	8:975$215
Ditas no estrangeiro	8:795$074
Letras em liquidação	11:122$900
Diversos devedores	46:140$814
Mobilia, cofre e casa forte	2:114$990
Lucros e perdas	73:758$500
	1.177:348$083

PASSIVO

Capital	1.000:000$000
Depositos á ordem	139$855
Ditos a praso	57:881$707
Dividendos a pagar	7:123$400
Letras a pagar	45$000
Contas interinas	15:089$586
Juros a pagar	964$001
Credores diversos	88:025$200
Contas de cambios	8:079$334
	1.177:348$083

Porto, 30 de junho de 1879.—O presidente da commissão liquidataria, José Alfredo de Araujo Braga.

Banco Industrial do Porto

ACTIVO

Caixa, existencia em metal	121:375$472
Letras descontadas e a receber	640:549$751
Letras em liquidação, 130:786$500 réis *minimo cobravel*	18:315$425
Letras em caução	537$500
Emprestimos sobre penhores	11:722$060
Contas devedoras	205:980$123
Valores depositados	20:224$640
Acções de conta propria	155:800$000
Agencias no estrangeiro	26:170$825
Agencias no paiz	100:478$497
Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro	29:202$000
Despezas de installação, moveis, utensilios, caixa forte, e sêllos para as acções	8:760$810
	1.339:117$112

PASSIVO

Capital	1.000:000$000
Depositos á ordem	99:579$653
Depositos a praso	138:869$208
Letras a pagar	5:612$178
Crédores de valores depositados	20:224$640
Agencias no estrangeiro	37:108$552
Ditas no paiz	4:476$599
Fundo de reserva	5:900$000
Dividendos por pagar	2:009$450
Reserva para pagamento de contribuição	4:300$000
Ganhos e perdas	21:036$332
	1.339:117$112

Porto, 30 de junho de 1879.—Os gerentes, J. A. Affilalo, D. M. B. Brandão, R. Reid Junior.

Banco Commercio e Industria

ACTIVO

Caixa, moeda corrente	56:387$525
Accionistas	1:060$000
Contas devedoras	179:777$490
Letras descontadas e a receber	531:007$435
Contas correntes	389:223$640
Agencias no paiz, no estrangeiro e nas ilhas	161:491$035
Mercadorias	18:503$780
Emprestimos sobre penhores, com hypotheca, á camara municipal de Lisboa e á casa real, etc.	78:946$975
Acções de bancos e companhias	830:247$450
Propriedades e material da fabrica	29:385$095
Creditos diversos	17:351$275
Titulos de divida publica	3:614$955
Letras em liquidação	28:888$840
Installação, sêllo de acções e casa forte	8:753$810
Mobilia	1:101$765
	2.335:241$070

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Diversos credores	53:619$880
Depositos á ordem.. 100:229$180	
» a praso fixo 99:284$090	
	199:513$270
Letras a pagar	2:281$405
Cartas de credito	8:190$000
Dividendos a pagar	5:414$000
Fundo de reserva	14:716$375
Para decimas	6:385$465
Ganhos e perdas	45:120$675
	2.335:241$070

Porto, 2 de julho de 1879.— Os directores, Joaquim Lourenço Alves e João Ribeiro Pereira.

The New London & Brazilian Bank Limited; Porto

Capital do Banco lb. 1.000:000 stg. em 50:000 acções de lb. 20	4.500:000$000
Capital subscripto lb. 900:000	4.050:000$000
Capital pago lb. 450:000	2.025:000$000
Fundo de reserva lib. 40:000	180:000$000
Dito contra depreciação de capital lib. 40:000	180:000$000

ACTIVO

Dinheiro em caixa	191:308$241
Credito sobre outros bancos e caixas filiaes	124:184$267
Letras descontadas e a receber	490:105$921
Diversas contas	1:305$490
	806:903$919

PASSIVO

Depositos á vista	367:822$457
Depositos a praso fixo	70:739$710
Credores diversos, outros bancos e caixas filiaes	339:938$670
Letras a pagar	28:403$082
	806:903$919

Porto, The New London & Brazilian Bank, limited, 30 de junho de 1879—Os gerentes, A. J. da Silva Lima e Fredk. W. Sellers.

Banco de Portugal

ACTIVO

Dinheiro nas caixas e nas agencias:		
Papel ..... 262:703$400		
Notas do banco. 3.711:878$000		5.343:800$739
Letras descontadas, tomadas e transferencia de fundos		5.105:074$462
Emprestimos sobre penhores		1.329:646$710
Titulos de divida fundada,e outros papeis de credito, valor		981:947$511
Acções do banco e companhias		245:107$640
Creditos sobre diversos (papel 243$000)		5.313:256$359
Moveis e machinas, e edificios do banco e da caixa filial do Porto		222:816$201
Effeitos depositados (papel 50$000)		4.958:334$229
Gastos e varios encargos a passar para ganhos e perdas		29:085$266
		23.529:069$117

PASSIVO

Capital	8.000:000$000
Notas do Banco emittidas (em circulação 3.903:802$000)	7.615:680$000
Depositos (papel 202:779$600)	1.669:142$641
Credores de effeitos depositados (papel 50$000)	4.958:334$229
Debitos a diversos (papel réis 60:166$800)	943:038$023
Dividendos por pagar	32:736$675
Varios juros e lucros a passar para ganhos e perdas	310:137$549
	23.529:069$117

Banco de Portugal, 9 de julho de 1879.

Banco Commercial de Lisboa

ACTIVO

Caixa	381:981$982
Fundos fluctuantes	379:051$475
Effeitos depositados	344:741$000
Letras cambiaes	182:191$277
Letras descontadas e a receber	1.025:785$006
Letras em liquidação	25:371$290
Agentes no paiz	145:423$401
Agentes no estrangeiro	41:747$324
Devedores e credores	126:351$552
Emprestimos com caução	357:303$000
Contas correntes com caução	295:117$941
Edificio do banco	48:320$397
Mobilia	4:500$000
	3.357:885$645

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Depositantes	895:911$439
Credores de effeitos depositados	344:741$000
Fundo de reserva	21:329$123
Reserva para liquidações	9:405$021
Letras a pagar	7:203$457
Dividendos	2:509$500
Ganhos e perdas.... 89:548$757	
Gastos geraes e contribuição de 1878 . 12:762$652	76:786$105
	3.357:885$645

Lisboa, 5 de julho de 1879.—Os directores, João Pedro de Miranda e João Eduardo Gomes de Barros.

Banco União de Portugal e Brazil

ACTIVO

Acções		1.156:400$000
Accionistas em commisso:		
Prestações em atraso 700$000		
Juro de mora 70$115		770$115
Caixa, dinheiro existente	43:005$307	
Depositos em outros bancos	13:496$612	56:501$919
Edificio do banco		34:049$245
Valores fluctuantes		162:370$150
Emprestimos:		
Sobre penhores 188:581$745		
Em contas correntes caucionadas 13:557$815		202:139$560
Contas correntes		84:165$639
Letras tomadas e cambiaes		11:475$217
Letras a receber e descontadas		305:234$657
Letras sacadas		1:988$000
Caixa Filial no Porto c/ dotação		100:000$000
Moveis e utensilios		3:020$700
Despezas de installação		5:400$000
Contas em liquidação		73:535$802
Effeitos depositados		452:324$655
Devedores e credores de valores depositados		81:200$000
		2.730:575$659

PASSIVO

Capital		1.997:000$000
Acções em commisso, 20 acções	2:000$000	
Dividendos correspondentes ás mesmas	130$000	2:130$000
Depositos		
A' ordem	49:268$046	
A praso fixo	14:901$105	64:169$151
Letras a pagar		4:410$970
Valores depositados		81:200$000
Devedores e credores de effeitos depositados		452:324$655
Devedores e credores geraes		99:970$300
Dividendos a pagar		2:706$000
Fundo de reserva		12:279$685
Ganhos e perdas		14:384$898
		2.730:575$659

Lisboa, 30 de junho de 1879.—Pelo Banco União de Portugal e Brazil—Os directores, Francisco Vaz e Constantino Antonio Monteiro Osorio.

Banco Lisboa e Açores

ACTIVO

Caixa	409:084$715
Caixas filiaes e agencias	421:983$020
Contas correntes	244:728$679
Letras descontadas e a receber	1.396:838$626
Cambios	38:062$798
Emprestimos sobre penhores	65:943$815
Fundos publicos	262:279$183
Acções diversas	31:126$700
Devedores e credores	47:738$682
Edificio do banco	46:000$000
Mobilia e utensilios	2:250$000
Contas em liquidação	11:932$147
Gastos geraes (incluindo contribuição)	18:779$414
	2.996:747$779

PASSIVO

Capital	2.000:000$000
Fundo de reserva	24:224$459
Depositantes	840:366$132
Dividendos	1:556$500
Letras a pagar	2:242$517
Ganhos e perdas	128:358$171
	2.996:747$779

Lisboa, 9 de julho de 1879. — Pelo Banco Lisboa e Açores, A. Bensaude, director; C. Reincke, gerente.

The New London & Brazilian Bank, limited; Lisboa

Capital do Banco lb. 1.000:000 stg. em 50:000 acções de lb. 20	4.500:000$000
Capital subscripto lb. 900:000	4.050:000$000
Capital pago lb. 450:000	2.025:000$000
Fundo de reserva lib. 40:000	180:000$000
Dito contra depreciação do capital lib. 40:000	180:000$000

ACTIVO

Dinheiro em caixa	181:830$242
Creditos sobre outros bancos e caixas filiaes	285:443$877
Letras descontadas e a receber	627:810$023
Diversas contas	1:882$370
	1.096:966$512

PASSIVO

Depositos á vista	420:466$417
Depositos a praso fixo	197:429$328
Credores diversos, outros bancos e caixas filiaes	447:348$670
Letras a pagar	31:722$097
	1.096:966$512

Lisboa, The New London & Brazilian Bank, limited, 30 de junho de 1879. — Os gerentes, R. Duff, manager, e V. P. Gomes, accountant.

Banco do Minho

ACTIVO

Caixa: existencia em metal		86:114$854
Agencias no paiz		114:493$533
Acções de conta propria		64:800$000
Papeis de credito:		
Fundos publicos nacionaes e estrangeiros ..... 121:342$429		
Acções de bancos... 47:921$940		169:264$369
Hypotheca de raiz		129:731$309
Emprestimos sobre penhores		10:473$410
Emprestimos a camaras municipaes e á junta geral do districto		140:031$118
Letras descontadas		173:057$244
Letras a receber		31:352$054
Letras em liquidação		56:920$909
Agencias no estrangeiro		86:385$279
Contas correntes garantidas		515:059$193
Diversas contas devedoras		84:782$857
Contas em liquidação		38:671$806
Caução da gerencia		12:000$000
Effeitos depositados		91:257$560
Mobilia		1:853$625
Edificio do Banco		35:000$000
		1.841:249$118

PASSIVO

Capital	600:000$000
Fundos de reserva	160:000$000
Reserva para decima	3:758$062
Notas em circulação	325$000
Depositos á ordem	202:375$989
Depositos a praso	661:147$105
Diversas contas crédoras	64:473$326
Saques e remessas de n/conta	11:995$758
Saques e remessas das agencias	4:443$308
Dividendos a pagar	1:172$444
Gerencia do Banco	12:000$000
Crédores de effeitos depositados	91:257$560
Letras a pagar	187$960
Ganhos e perdas	28:112$606
	1.841:249$118

Braga, Banco do Minho, 7 de julho de 1879. —Os gerentes, Domingos José Soares e Antonio José Gonçalves Braga.

Banco de Guimarães

ACTIVO

Caixa, existencia em metal	36:759$138
Agencias do Porto e Lisboa, idem	56:763$322
Outras agencias no paiz, metal e valores em carteira	133:314$592
Ditas no estrangeiro, idem	64:118$707
Creditos — devedores por contas correntes caucionadas	237:065$619
Devedores por hypotheca e diversos	101:017$368
Letras descontadas, a receber	730:835$982
Emprestimos sobre penhores	154:959$379
Inscripções e outros papeis de credito	77:326$975
Obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro	20:895$010
Liquidações	9:605$731
Casa forte, moveis e utensilios	1:000$000
Accionistas, prestações a receber	100:000$000
Letras protestadas	9:645$660
	1.733:307$483

PASSIVO

Capital actual do Banco	500:000$000
Notas em circulação na séde e na agencia do Porto	10:385$000
Diversos depositantes na séde e nas agencias do Porto e Lisboa	154:580$294
Obrigações do banco a praso	969:126$474
Diversos credores	39:271$862
Dividendos a pagar	2:016$000
Fundo de reserva	30:000$000
Dito para liquidações	4:000$000
Dito para o novo edificio do banco	5:000$000
Lucros e perdas	18:142$803
Letras a pagar	785$050
	1.733:307$483

Banco de Guimarães, 30 de junho de 1879. —Os gerentes, Francisco José da Costa Guimarães, Francisco Ribeiro Martins da Costa e João de Castro Sampaio.

Banco Commercial de Guimarães

ACTIVO

Caixa, existente em metal	21:101$832
Letras descontadas e a receber	238:426$024
Letras caucionadas	12:975$000
Letras em execução	5:786$813
Letras em liquidação	12:519$585
Devedores e credores geraes	56:844$236
Contas correntes com garantia	19:850$385
Papeis de credito	26:479$415
Emprestimos sobre penhores	27:862$069
Emprestimos sobre hypothecas	16:713$648
Vinhos	2:502$385
Effeitos depositados	15:950$000
Agencias no paiz	50:574$557
Agencias no estrangeiro	42:303$318
Edificio	10:860$000
Moveis, casa forte e utensilios	1:944$765
Despezas de installação, custo e sêllo de acções	2:500$000
Acções recolhidas	200:000$000
	765:194$032

PASSIVO

Capital	600:000$000
Depositos a praso	104:512$920
Depositos á ordem	16:021$908
Obrigações a pagar	1:291$890
Dividendos a pagar	626$575
Contribuições a pagar	1:441$737
Devedores e credores geraes	6:624$363
Credores por effeitos depositados	15:950$000
Fundo de reserva	4:800$000
Reserva para liquidações	3:529$225
Lucros e perdas	10:395$414
	765:194$032

Guimarães, 30 de junho de 1879. —Os directores, Joaquim José de Azevedo Machado e Antonio Mendes Ribeiro.

Banco Agricola e Industrial Viziense

ACTIVO

Dinheiro em caixa	40:643$627
Emprestimos sobre penhores	4:183$000
Emprestimos com fiadores	79:391$100
Emprestimos sobre letras	15:592$000
Inscripções	23:787$500
Emprestimo á junta geral do districto de Vizeu	23:650$000
Acções de bancos	36:120$050
Emprestimo á camara municipal de Vizeu	11:750$000
Effeitos depositados	7:523$200
Moveis	353$250
Gastos geraes	1:805$068
	244:798$795

PASSIVO

Capital do banco pela Misericordia	40:000$000
Capital do banco pelos accionistas	20:000$000
Depositos	142:296$917
Caixa economica	9:549$392
Reserva para liquidações	15:500$000
Dividendos a pagar	73$600
Juros por pagar	763$380
Credores de effeitos depositados	7:523$200
Lucros e perdas	9:092$306
	244:798$795

Banco Agricola e Industrial Viziense, 2 de julho de 1879. — Os gerentes, Alfredo Augusto Cardoso do Amaral, Antonio José da Cruz e Antonio de Padua Ponces de Carvalho.

Banco do Douro

ACTIVO

Letras descontadas e a receber		398:403$163
Letras caucionadas:		
Com hypotheca sobre predios	194:506$876	
Com differentes acções de bancos	8:760$000	
Emprestimos a longo praso com hypotheca sobre predios	48:441$256	
Emprestimos garantidos:		
Por 179 acções d'este banco e 190 de outros bancos e companhias		24:070$000
Por objectos de ouro e vinhos		3:680$000
Contas correntes garantidas:		
Por hypotheca sobre predios		26:186$817
Por 472 acções d'este banco e 255 de outros bancos e companhias		75:646$946
Outras contas correntes		4:718$711
Emprestimos a camaras municipaes		12:410$439
Emprestimos a juntas geraes de districto		8:300$000
Agencias no paiz:		
Dinheiro em caixa		23:461$286
Letras descontadas e a receber		49:415$701
Devedores por escriptura		7:255$334
Effeitos depositados		94:067$500
Acções do Banco do Douro		127:220$000
Letras protestadas e appensas a inventarios		10:398$000
Contas em liquidação		23:689$035
Despezas de installação		2:000$000
Moveis e cofre		593$755
Devedores diversos		7:047$414
Caixa: existencia em metal		15:021$616
		1.165:293$849

PASSIVO

Capital	900:000$000
Depositos á ordem	34:127$415
Depositos a praso	45:211$850
Credores diversos	18:811$480
Credores de effeitos depositados	94:067$500
Dividendos por pagar	4:796$800
Fundo de reserva	34:000$000
Reserva para liquidações	2:000$000
Reserva para acquisição de casa para o banco	1:000$000
Lucros e perdas	31:278$804
	1.165:293$849

Lamego — Banco do Douro, 5 de julho de 1879.—Os directores, Antonio A. de Andrade, Francisco A. Pereira de Magalhães.

Banco de Chaves

ACTIVO

Caixa: existencia em metal	14:242$020
Accionistas: prestações a receber	525$000
Papeis de credito	7:912$000
Acções de conta propria	269:850$000
Letras descontadas e a receber	295:920$623
Letras em liquidação	24:556$264
Contas correntes com garantia	28:990$610
Emprestimos sobre penhores	13:816$950
Emprestimos a camaras municipaes	4:602$770
Agencias no paiz	14:752$588
Agencias no estrangeiro	15$749
Gastos de installação	1:200$000
Moveis e utensilios	1:533$050
Diversos devedores	9:445$822
	687:363$446

PASSIVO

Capital	600:000$000
Fundo de reserva	15:000$000
Reserva para liquidações	18:667$635
Reserva para contribuição	2:605$775
Depositos á ordem	10:051$739
Depositos a praso fixo	22:102$855
Diversos crédores	916$908
Letras a pagar	22$500
Dividendos por pagar	1:365$375
Lucros suspensos	4:705$940
Ganhos e perdas	11:924$719
	687:363$446

Chaves, 7 de julho de 1879.—Os directores, Agapito José de Carvalho e Antonio José Antunes Guerreiro.

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

ACTIVO

Caixa, dinheiro existente	17:427$630
Letras descontadas e a receber	635:197$743
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	65:054$000
Letras em liquidação	6:608$472
Letras protestadas	5:291$500
Letras em execução	8:844$310
Titulos e obrigações a receber	3:903$153
Emprestimos sobre penhores:	
De acções d'este banco	3:755$000
De diversos objectos de ouro e prata	100$000
De vinhos	500$000
Operações a longo praso com hypotheca sobre bens de raiz	12:901$949
Acções de conta propria em numero de 415	19:430$000
Contas correntes com garantia:	
De acções d'este banco	3:450$000
De letras e cartas de credito	5:534$695
De vinhos	700$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	76:573$074
Agentes no estrangeiro	7:196$857
Diversos devedores	8:936$540
Moveis e utensilios	610$400
Despezas de installação	1:350$000
	883:365$323

PASSIVO

Capital do Banco	800:000$000
Depositos á ordem	12:620$178
Depositos a praso	12:184$215
Dividendos a pagar	1:648$950
Fundo de reserva	11:820$000
Quantia destinada para o imposto industrial	5:200$000
Reserva para prejuizos eventuaes	8:000$000
Ganhos e perdas	31:891$980
	883:365$323

Villa Real, 3 de julho de 1879. — Os gerentes, Agostinho José da Costa e Francisco Ferreira da Costa Agarez.

Banco da Covilhã

ACTIVO

Letras descontadas e a receber	241:219$071
Emprestimos sobre penhores	12:679$860
Contas correntes com caução	241:943$267
Effeitos depositados	8:000$000
Papeis de credito	21:037$800
Agencia no Porto:	
Emprestimos em conta corrente com caução 33:874$695	
Ditos sobre penhores 39:300$000	
Letras descontadas e a receber 30:289$335	
Papeis de credito 8:950$000	
Diversos devedores 668$180	
Valores em liquidação 8:831$069	128:319$990
Numerario em caixa	6:426$711
Diversos agentes no paiz	23:238$579
Ditos no estrangeiro	3:637$959
Diversos devedores	29:232$562
Moveis e utensilios	1:748$289
Despezas de installação	2:399$580
Caixa, dinheiro	10:894$852
Valores em liquidação	8:621$893
Acções recolhidas	134:500$000
	867:473$702

PASSIVO

Capital	750:000$000
Fundo de reserva	9:541$790
Dito para o edificio do Banco	2:000$000
Depositos á ordem	15:886$191
Ditos a praso	35:242$090
Dividendos a pagar	1:457$500
Credores de effeitos depositados	8:000$000
Diversos credores	7:155$683
Agentes no paiz	514$022
Letras a pagar	20:368$460
Contas interinas	130$606
Ganhos e perdas	17:177$360
	867:473$702

Covilhã, 30 de junho de 1879.—Os directores, A. Baptista A. Leitão e J. T. M. Megre Restier.

Banco Eborense

ACTIVO

Accionistas	29:215$000
Letras descontadas e a receber	367:871$726
Creditos em conta corrente	252:850$792
Emprestimos hypothecarios	71:547$921
Ditos com caução e penhores	7:657$220
Agencias e correspondentes	72:210$484
Papeis de credito	3:000$000
Acções de conta propria	600$000
Despezas de installação	755$707
Moveis e utensilios	345$323
Caixa, dinheiro existente	50:233$687
Devedores e credores diversos	16:294$759
Contas a saldar por ganhos e perdas	12:597$129
	885:179$748

PASSIVO

Capital	550:000$000
Fundo de reserva	14:543$632
Dividendos por pagar	488$750
Depositos á ordem	17:468$077
Ditos a praso	196:718$218
Ditos em conta corrente	40:243$043
Caixa economica	10:713$520
Correspondentes, s/c	22:596$885
Saldos a levar a ganhos e perdas	32:407$623
	885:179$748

Evora, 2 de julho de 1879. — Os directores, Manoel Eduardo de Oliveira Soares e Antonio Joaquim Potes de Campos.

Não publicamos n'esta folha, por ainda os não termos recebido, os balancetes dos seguintes estabelecimentos de credito, com relação ao mez de junho:

Banco Lusitano.
Banco Nacional Ultramarino.
Banco Nacional Insulano.
Banco Commercial de Braga.
Banco Mercantil de Braga.
Banco de Vianna.
Banco Agricola e Industrial Viannense.
Banco Commercial de Vianna.
Banco Mercantil de Vianna.
Banco da Regoa.
Banco Commercial de Coimbra.
Banco do Alemtejo.
Caixa de Credito e Soccorros Mutuos da Associação Industrial Portuense.

Conselho geral das alfandegas

Desde a data da nossa folha commercial de 11 de junho ultimo publicamos as seguintes resoluções do conselho geral das alfandegas:

N.º 1:230 no n.º 150 de 26 de junho.
» 1:231 no n.º 151 de 27 » »
» 1:232
» 1:233
» 1:234 no n.º 152 de 28 » »
» 1:235
» 1:236
» 1:237 no n.º 153 de 29 » »
» 1:238 no n.º 156 de 2 de julho.
» 1:239 no n.º 161 de 8 » »
» 1:240 no n.º 162 de 9 » »

Preços correntes em 11 de julho

IMPORTAÇÃO

Aguardente de canna	(c)	3$500	4$500
» hespanhola		$ f $	
» ingleza (cereaes)	(c)	65$000	70$000
Algodão do Rio de Janeiro		$ f $	
» Bahia		$ f $	
» Pernambuco		$275	$280
» do Maranhão, machina		$	$305
Arroz da India		5$400	5$800
Assucar de Pernambuco	(c)	1$600	2$250
» do Rio de Janeiro	(c)	$ f $	
» da Bahia	(c)	$	1$600
» do Maranhão	(c)	$ f $	
» mascavados	(c)	1$100	1$500
Cacau do Pará	(d)	$ f $	
» de S. Thomé		6$600	6$700
Café do Rio	(c)	2$400	4$000
» da Bahia		$ f $	
» de S. Thomé	(d)	4$700	5$800
Chifres grandes		$	7$000
» pequenos		$	3$000
Couros sêccos do Rio Grande:			
» » grandes		$370	$380
» » pequenos		$	$400
» » da Bahia		$	$290
» » do Maranhão		$	$300
» » salg. de Pernambuco		$300	$310
» » do Maranhão		$260	$270
» » da Bahia		$250	$260
Farinha de pau		$ f $	
Gomma do Brazil	(d)	1$600	2$700
» de batata		$	1$800
Melaço	(c)	1$700	1$800
Piassava		$900	$500

EXPORTAÇÃO

Aguardente de vinho	150$000	160$000
Dita de cereaes	$	$
Alhos	$030	$050
Amendoas doces	$	4$000
» amargas	$	3$900
Arroz nacional	4$200	5$000
Azeite doce	$	5$650
Azeitonas	$450	$500
Baga de sabugueiro	$280	$300
Batatas	$360	$400
Cebo em pão	2$000	2$800
» em vellas (encaixotado)	$	3$300
Cebola	1$200	1$400
Chumbo de munição	6$800	7$000
Fio de véla	7$500	8$000
» porrete	$	4$000
Lã branca em ludro	$	1$850
» preta	$	1$600
Laranja	$ f $	
Limão	2$000	2$500
Maçãs	2$500	2$800
Ovos	$850	$900
Presuntos	4$600	4$800
Sal graúdo	$	40$000
» miúdo	$	36$000

Premio de seguros effectuados n'esta cidade pelas companhias portuguezas d'esta praça e agencias das de Lisboa

Do Porto para os portos abaixo mencionados

	VÉLA	VAPOR
Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Santos	1	1 % 5/4
Rio Grande do Sul	1 1/2	»
Maranhão e Pará	1 1/4	»
Londres e Liverpool	1	» 1/2 %
Glasgow e Cardiff	1	» 1/2
Havre, Bordeus e Nantes	1	» 1/2
Marselha	1 1/4	»
Hamburgo, Bremen e Amsterdam	2	» 1 1/4 »
Stockholmo	2	»

	VÉLA	VAPOR
Riga e Memel	3	%
New-York	1 1/4	»
Lisboa, Setubal, Vianna e Caminha	1	» 1/2 %
Algarve	1 1/2	»
Figueira	1	»
Terceira e S. Miguel (ilhas)	1	»
Cabo Verde (ilhas)	1	»
Loanda e Benguella	1 1/4	»
Malaga	1 1/4	»
Barcelona e Tarragona	1 1/4	»

Sobre cascos de navios de véla por anno 7 %—por 6 mezes 3 2/4 %— Vapores, por anno 9 % para viagem de longo curso, e 7 % para viagens costeiras.

REVISTA COMMERCIAL

(Desde 27 de junho a 11 de julho)

Cambios

Sobre Londres 53 1/8 a 53 1/4 90 d/d.
» Pariz 540 a 542 8 d/v.
» Hamburgo 220 1/2 a 221 3 m/d.
» Madrid 895 a 900 8 d/v.

Acções

O mercado conservou-se muito frouxo. Durante a quinzena venderam-se nas Bolsas algumas acções dos estabelecimentos abaixo mencionados, obtendo os seguintes preços:

Banco Commercial do Porto—200$000.
Banco Alliança—55$000.
Banco Portuguez—58$000.
Nova Companhia Utilidade Publica, com o 2.º semestre de 1878—106$000.

Dividendos

Estão em pagamento os seguintes, com relação ao 1.º semestre do corrente anno:

Banco de Portugal	15$000
» Commercial do Porto	6$000
» Portuguez	1$500
» Industrial do Porto	1$000
» Lusitano	2$000
» Commercial de Lisboa	3$000
» Lisboa e Açores	3$000
» Nacional Insulano	2$000
» de Minho	3$000
» do Douro	3$000
» de Guimarães	2$400
» Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real	1$500
Nova Companhia Utilidade Publica	2$500
Companhia Portuense de Illuminação a Gaz	1$500
Companhia Pharmaceutica Portu

(Lr Lisboa), vapor ing. Lisbon, cap. Lathan—em 23, Rotterdam, patacho ing. Triad, cap. Moore—em 24, Pernau, escuna rus. Ida Amalia, cap. Losmann; Stockholmo, brigue suec. Marie Louise, cap. Horndahl; Baltimore, lugre nor. Elieser, cap. Bru—em 25, Londres, vapor ing. City of Amsterdam, cap. Jeffares; Havre, vapor fr. Constantin, capitão Bourkis — em 26, Glasgow (por Greenock), vapor ing. Meteor, capitão Burrell; Baltimore, brigue nor. S. N. Hansen, cap. Ofbeck—em 29, Bilbau, vapor nor. Zaritza, cap. Brum; Liverpool (por Lisboa), vapor ing. Castilian, cap. Thomas—em 30, ilha da Madeira, escuna Eulalia, cap. Conde; Brunswick, patacho Carolina, cap. Gonçalves; Baltimore, patacho ing. Northern Star, cap. Sherry; New-York, patacho ing. Ivanhoe, cap. Krippatych; Hamburgo, vapor ing. Rotterdam, cap. Larke; Liverpool, vapor ing. Gladiator, cap. Reefe; idem, vapor ing. Oporto, cap. Shepherd—em 1 de julho, Trinidad, patacho ing. Orousa, cap. Jenkins; Dublin, vapor ing. City of Dublin, cap. Walsh; Londres, vapor ing. Petrel, cap. Taylor—em 2, Philadelphia, lugre nor. Savah, cap. Olsen; idem, patacho Fortuna, cap. Mesquita—em 3, Liverpool, vapor ing. Cintra, cap. Pooley; Londres, vapor ing. Marcasite, cap. Roberts; Jersey, patacho ing. Tickler, cap. Bocx—em 4, New-Castle, brigue ing. James, cap. Solman; Philadelphia, barca amer. George Kingman, cap. Harmuad; Quebec, barca nor. Lydia, cap. Aker—em 5, Brake, patacho din. Maria, cap. Frandsen; Shields, barca ing. Joseph Thompson, cap. Dunn—em 6, Anvers, vapor ing. Rosebud, cap. Crombie; Galatz, vapor ing. Ullswater, cap. Fanger; Aalesund, chalupa nor. Freidig, cap. Moller—em 7, New-Castle, lugre rus. Bernhard & August, cap. Eswelleng; Lisboa, vapor ing. Anglian, cap. Muchfalam—em 8, Londres, vapor ing. Aurora, cap. Taylor—em 9, Southampton, vapor ing. City of Dublin, cap. Walsh—em 10, Glasgow, vapor ing. Meteor, cap. Burrell; idem, patacho fr. Marie Louise, cap. Chaurelon; Galatz, barca ital. Annelta, cap. Ambrozio; Blyth, escuna ing. Wick Lassies, cap. Maiz; idem, brigue ing. Endeavour, cap. Wood; Terra Nova (por Lisboa), escuna ing. Fling, cap. Collins; Pará (por Lisboa), barca Linda Palmeira, cap. Primo; New-Castle, barca ing. Ruby, cap. Johnson—em 11, Aracajú (por Lisboa), barca Luiza, cap. Alves; New-Castle, vapor ing. Gustav Bitter, cap. Robinson.

SAHIDAS

Em 12 de junho, Rio de Janeiro, patacho Coriolano; Leith, vapor ing. Dido; Huelva, escuna ing. Eastward—em 14, Malaga, vapor nor. Vaagen; Corunha, vapor nor. Liberta; Dublin e Glasgow, vapor ing. Meteor; Swansea, escuna ing. David Jenkins; Barcellona, patacho hesp. Prima—em 15, Bilbau, vapor ing. Gustav Bitter; Vianna, vapor nor. Agdanes; Setubal, vapor nor. Maric; idem, vapor suec. Sophie—em 16, Bristol, vapor ing. Newport—em 17, Londres, vapor ing. Petrel; idem, vapor ing. Maressite; Rio Grande, patacho Lice—em 18, Rio de Janeiro, barca Alliança; Liverpool, vapor ing. Oporto; Bilbau, vapor ing. Rumney—em 19, Havre, vapor ing. Rosebud—em 20, Londres, vapor ing. Aurora; Pomarão, escuna ing. Mary Eleonora; Delaware, barca ing. Annie Troop; Setubal, patacho nor. Idale—em 21, Setubal, lugre nor. Krone; Lisboa, escuna all. Iris; idem, lugre rus. George—em 22, Gibraltar, lugre nor. Observant; Vianna, vapor nor. Balder; Alicante, vapor suec. Sverige; Philadelphia, brigue Olinda—em 23, Pomarão, escuna ing. English Girl; Liverpool, vapor ing. Lisbon—em 24, ilha de S. Miguel (por Lisboa), patacho Fafel; Setubal, escuna ing. St. Olaf—em 26, Lisboa, vapor fr. Constantin—em 29, Londres, vapor ing. City of Amsterdam; Southampton, vapor ing. Meteor—em 30, Rio de Janeiro, lugre braz. Othelo; Setubal, barca nor. Vesta—em 1 de julho, Pomarão, patacho ing. Hematite; Lisboa, lugre ing. Sarah Lightfoot; Liverpool, vapor ing. Castilian—em 2, Setubal, brigue Boa Fé; Delaware, brigue ing. Chieftain; Figueira, escuna ing. Daring; Liverpool, vapor ing. Oporto; Southampton, vapor ing. City of Dublin; Hamburgo, vapor ing. Rotterdam—em 3, Lisboa, vapor nor. Zaritza; idem, escuna all. Charlotte—em 4, Londres, vapor ing. Petrel—em 5, Lisboa, patacho ing. Triad; Cadiz, escuna ing. Tickler; Londres, vapor ing. Marcasite—em 6, em New-York, barca ital. Fischetti; Rio de Janeiro, barca Novo Silencio—em 7, Arichat, patacho ing. Josephine; Liverpool, vapor ing. Gladiator—em 8, Lisboa, brigue suec. Marie Louise; Liverpool, vapor ing. Cintra—em 9, Bordeus, vapor ing. Anglian—em 10, Southampton, vapor ing. City of Dublin; ilha da Madeira (por Lisboa), escuna Eulalia; Alicante, chalupa nor. Freidig; Brunswick, patacho ing. Evviva—em 11, Setubal, lugre nor. Eliezer; Pernau, escuna rus. Ida Amalie; Bristol, vapor ing. Rosebud; Huelva, vapor ing. Ullswater; Dublin e Glasgow, vapor ing. Meteor.

Navios de longo curso surtos no rio Douro em 11 de julho

A' CARGA

Rio de Janeiro—Barcas Harmonia, cap. Soares, e Guadiana, cap. Junior; lugre Alves, cap. Conceição.

Bahia—Lugre braz. Raul, cap. Netto.

Pernambuco—Barca Minho, cap. Correia.

Santos—Palhabote Barrosinho, cap. ***

Rio Grande do Sul—Barca Bedmar, cap. Sobral.

Pará—Barca Linda Palmeira, cap. Primo.

Maranhão (pelo Ceará)—Barca Maria Carolina, cap. Reis.

Londres—Vapor ing. Aurora, cap. Taylor.

New-York—Patacho Fortuna, cap. Mesquita.

SEM DESTINO

PORTUGUEZES

Galera Joaquina, cap. Silva; barcas Josephina, cap. Ferreira; Georgia, cap. Campos; Cintra, cap. Moreira, e Luiza, cap. Alves; lugre Joven Alberto, cap. Machado; patacho Carolina, cap. Gonçalves.

ESTRANGEIROS

Vapor ing. Gustav Bitter, cap. Robinson; barcas ing. Joseph Thompson, cap. Dunn, Ruby, cap. Johnson, amer. George Kingman, cap. Harmuard, nor. Lydia, cap. Aker, e ital. Annelta, cap. Ambrozio; lugres nor. Sivah, cap. Olsen, rus. Bernhard & August. cap. Eswelleng, e ing. Izabella, cap. William; brigues nor. S. N. Hansen, cap. Ofbeck, ing. James, cap. Solman, e Endeavour, cap. Wood; patachos ing. Ivanhoe, cap. Krippatych, Northern Star, cap. Sherry, Orousa, cap. Jenkins, din. Maria, cap. Frandson, fr. Marie Louise, cap. Chaurelon, nor. Oscar, cap. Selen, e Spica, cap. Masaus; escunas ing. Wick Lassies, cap. Maiz, e Fling, cap. Collins.

Paquetes a sahir de Lisboa

ELBE, ing., da Companhia da Mala Real, em 13 de julho, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

IBERIA, ing., da Companhia do Pacifico, em 15, para o Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

JAVA, ing., em 16, para Goa, Moçambique, etc.

* * *, em 20, para a Madeira e Açores.

KRONPRINZ, all., em 20, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

* * *, fr., da Companhia das Messageries Maritimes, em 23, para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

OLBERS, ing., em 25, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

BRAGANÇA, ing., em 27 para o Maranhão.

MINHO, ing., da Companhia da Mala Real, em 28, para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

SORATA, ing., da Companhia do Pacifico, em 30, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata e Pacifico.

Paquetes a chegar a Lisboa

GUADIANA, ing., de 10 a 12 de julho, procedente do Brazil e S. Vicente.

* * *, fr., de 17 a 19, procedente do Rio da Prata e Rio de Janeiro.

Tribunal do Commercio do Porto

REGISTROS NO TRIBUNAL DO COMMERCIO DO PORTO

Durante o mez de junho proximo findo foram lançadas no registro publico no Tribunal do Commercio d'esta cidade as seguintes escripturas e contractos:

SOCIEDADES

Dia 2—Sociedade que fazem Eduardo da Costa Santos e Manoel Ferreira de Lemos, para a exploração de uma officina typographica, na rua do Campinho n.º 19, com a firma de Santos & Lemos, por escripto particular de 2 de junho de 1879.

Dia 4—Dissolução de sociedade, Simões & Macedo, de que eram socios José Maria Simões e Francisco da Assumpção Macedo, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Simões, por escriptura publica de 2 de junho de 1879.

Dia 5—Escriptura por que D. Luiza Moller e Filinto Elisio Pinto da Silva prorogam por mais 4 annos a sociedade que têem com a firma de Augusto Guilherme Moller, successores, lavrada em 21 de abril de 1879.

Dia 18—Sociedade que fazem Bernardo Pereira do Valle, Adelino Pereira do Valle e João Lopes Correia, para com a firma de Valle Irmãos & C.ª, commerciarem em fazendas de algodão, linho, lã, seda e outros artigos, na rua de D. Pedro n.º 50, por escripto particular de 17 de junho de 1879.

Dia 18—Dissolução da sociedade Maia e Silva, Filho & Gonçalves, de que eram socios Antonio Manoel da Costa Maia e Silva, Antonio Manoel da Costa Maia e Silva Junior, Jacintho José Gonçalves, Antonio José Gonçalves Porto e José Antonio Gonçalves, ficando a Real Fabrica Social e estabelecimento da rua de Santo Antonio n.º 14 a 20 pertencendo aos socios Gonçalves e o estabelecimento da mesma rua n.º 71 pertencendo aos socios Maia e Silva, por escriptura de 3 de junho de 1879.

Dia 19— Dissolução da sociedade Wiese & Krohn, de que eram socios Thomaz Wiese, Gerhard Wiese e Dankert Krohn, por escriptura publica de 12 de junho de 1879.

Dia 19—Sociedade que fazem Theodor Wiese e Dankert Krohn para, com a firma Wiese & Krohn, negociarem em exportações de vinhos, por escriptura publica de 12 de junho de 1879.

Dia 23—Dissolução da sociedade José Mendes da Cunha Araujo & C.ª, de que eram socios José Mendes da Cunha Araujo, José Augusto de Barros Lima e Antonio Caetano da Silva, ficando todo o activo e passivo pertencendo aos dous primeiros socios, por escriptura publica de 19 de junho de 1879.

Dia 26—Sociedade que fazem Raymundo dos Santos Natividade, Raymundo dos Santos Natividade Junior e Antonio Caetano da Silva, para, com a firma Raymundo dos Santos Natividade, Filho & C.ª, darem desenvolvimento ao estabelecimento de trens que existe na rua Formosa n.ºs 391 a 403, por escriptura publica de 2 de junho de 1879.

Dia 26—Registro dos rotulos para pacotes dos preparados intitulados «Tuba mimoso Cangica e farinha da Gloria» do dr. Moutinho, com officina nas Aguas Santas, e deposito dos mesmos rotulos. Titulo passado em 27 de março de 1879.

PROCURAÇÕES

Dia 2—Procuração que faz J. Sauliere, de Bordeus, a João Baptista de Castro, para tractar dos seus negocios n'esta cidade do Porto, por instrumento de 13 de junho de 1877.

Dia 11—Procuração que faz D. Maria da Gloria Dourado a Francisco José Fernandes Dourado para administrar o seu estabelecimento de negocio de bacalhau na rua de Cima do Muro n.ºs 79 e 80 e seus bens de raiz, por instrumento publico de 28 de maio de 1879.

Dia 5—Procuração que faz Manoel Arthur Salgado a Bernardo de Jesus Salgado para administrar os estabelecimentos de mercearia que tem na rua Escura n.ºs 51 e 53 e na rua dos Martyres da Liberdade n.ºs 141 a 145, por instrumento publico de 27 de dezembro de 1878.

Dia 13—Procuração que faz Joaquim Martins Leite a Antonio de Oliveira Rodrigues, em primeiro lugar; e em segundo a José Ferreira Pereira para averbar certas acções e receber dividendos d'ellas, por instrumento publico de 22 de março de 1879.

DOTES

Dia 2—Contracto dotal entre D. Anna da Conceição Correia e Cunha e Daniel Augusto de Souza Monteiro, por escriptura publica de 21 de maio de 1879.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

PROJECTO
DE
REGULAMENTO
PARA
OS TRABALHOS
DAS
ASSEMBLEIAS GERAES

VENDE-SE no escriptorio da administração d'este jornal.
Preço 100 réis. (2479)

Promptuarios de escripturação
OU
Memorandum dos advogados
IDEM DOS SOLICITADORES

A' VENDA na **Livraria Malheiro**, 121, rua do Almada, 123. (3824)

Amigo da infancia

LIVRO de leitura que contém doutrina, deveres do homem, tractado do corpo humano, hygiene, chorographia e historia e grammatica.

Acha-se á venda nas livrarias do Porto e Lisboa.—Preço 300 réis em brochura. (3556)

MOSTRADOR POPULAR
OU
Tabella utilissima dos preços das antigas medidas de capacidade referidas ao concelho do Porto, reduzidas aos das medidas legaes
POR
ANTONIO PINTO PEREIRA MAIA

ESTE importante livrinho que acaba de sahir á luz contém os mappas das antigas medidas de capacidade dos diversos concelhos do reino e ilhas, comparados com as do novo systema e combinados com numeros para a reducção dos preços explicados por um modo facil e ao alcance de todas as intelligencias, sendo de grande utilidade tanto para as pessoas que se dedicam ao commercio como aos chefes de familia.

Vende-se na livraria da viuva Jacintho Silva, rua do Almada 134 a 138.—Preço em brochura 160 réis. (4046)

ESPECTACULOS

Sobbado 12 de julho

T. BAQUET—As comedias «Quem o feio ama...», «Naufragar em terra firme» e «O dinheiro não é tudo»—A's 8 horas e 3 quartos.

Domingo 13 de julho

Palacio de Crystal Portuense—Musica nos jardins das 5 horas ás 7 da tarde, e das 8 e meia ás 11 da noute, illuminação e differentes peças de fogo de artificio do pyrotechnico Thomaz de Figueiredo: ás 10 horas da noute, se o tempo o permittir.—Os bilhetes serão entregues á sahida. Preços 100 réis e bilhetes annuaes 50. E' indispensavel a apresentação do bilhete annual.

RUA DE SANTO ANTONIO
GRANDE SALÃO RECREATIVO
Nas escadas do theatro do Principe Real
O NOVO MUNDO

Gabinete que póde ser visitado por todas as classes e pessoas de ambos os sexos de que se compõe a illustrada sociedade portuense
Das 5 horas da tarde ás 11 da noute
ENTRADA 50 RÉIS
(4012)

ANNUNCIOS

APPELLO

NO estabelecimento dos snrs. Freitas & Azevedo, na rua dos Clerigos n.ºs 2 e 4, que de bom grado se prestaram a este caridoso encargo, recebem-se quaesquer donativos com que as pessoas compassivas queiram soccorrer a companha da lancha valboeira «Santa Maria», naufragada no domingo ultimo na barra d'este porto. A mencionada companha ficou reduzida á mais completa miseria e impossibilitada de continuar a exercer o seu perigoso mister, por ter ficado sem lanchas, redes e mais aprestes da pesca, por isso pede aos corações bemfazejos que a auxiliam com qualquer esmola para ajuda de comprar uma nova lancha e todos os mais utensilios, cuja importancia é de 300$000 réis.

Á caridade publica

MARIA da Gloria, viuva, com tres filhos menores, moradora na rua de Miragaya n.º 53, 4.º andar, implora a protecção das almas bemfazejas a fim de ir fazer uso de caldas.

Maria José e uma filha de 17 annos de idade, tysica no ultimo grau, estão vivendo na maior penuria e sem recursos de especie alguma. Moram na rua dos Pellames n.º 61.

Sumo de Cajú

REFRESCOS d'esta excellente fructa do Brazil, perfeitamente conservado em garrafas. Acha-se á venda na casa Camanho, praça de D. Pedro n.º 132. (4023)

MACHINA MOTORA E LOCOMOTORA

O INVENTOR d'esta machina vende a propriedade do seu invento a qualquer pessoa que lh'o queira comprar. Recebe propostas até 30 de setembro por cartas dirigidas a

Feliciano Soares de Azevedo

Officina de caldeiras da companhia dos caminhos de ferro portuguezes a
SANTA APOLONIA LISBOA

Para bem se avaliar as applicações a que póde ser destinada, leia-se a minuciosa descripção que o excellente jornal «Diario Illustrado» faz da experiencia que se effectuou no dia 6 do corrente. E' a seguinte:

«Realisou-se ante-hontem na quinta do snr. Joaquim de Oliveira, ás Casas Novas, na estrada de Chellas, a experiencia do modêlo da *Machina motora e locomotora*, devido ao invento do habil artista da officina de caldeiras da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o snr. Feliciano Soares de Azevedo.

«Esta experiencia, feita na presença de um dos nossos mais distinctos engenheiros, teve o mais satisfactorio resultado.

«A' primeira vista a machina parece muito complicada, porém torna-se muito simples pela boa disposição, facilidade e uso das peças que tem de operar as transformações a que se presta.

«O pouco tempo que o snr. Azevedo pôde dispensar do seu trabalho obrigado na officina dos caminhos de ferro, e a falta de meios para a compra de bons materiaes dá lugar a notarem-lhe algumas imperfeições, imperfeições, porém, que deixarão de existir quando se fizer outra machina por este modêlo com o tempo preciso e materiaes sólidos.

«O snr. Azevedo trabalhou n'este seu modêlo desde 1870, porém só nos dias sanctificados e ás noutes, sendo auxiliado por tres operarios desde 1875.

«Teve de inutilisar trabalhos que tinha feito porque muitos dos seus calculos primitivos lhe falharam, devido isto á falta de conhecimentos, como o desenho e a mechanica.

«A motora e locomotora póde ser utilisada:

«Na agricultura para o fabrico do azeite, moagem de cereaes, puchar charruas com pequena ou grande velocidade, tirar agua de noras ou por meio de siphão, elevar aguas, puchar qualquer vehiculo de mais de duas rodas na conducção de cereaes ou quaesquer outros generos, e finalmente fazer mover por correias qualquer machina agricola por estradas ordinarias.

«No commercio e viação basta dizer que é uma machina que obedece á vontade do machinista, voltando em curva dando a volta completa com a mesma facilidade com que se faz voltar um cavallo. Avança e recúa, sóbe e desce, notando-se que pela disposição dos cylindros, aproveitamento do vapor e caminho que segue no machinismo, gasta pouco combustivel, isto é, menos talvez em um anno de trabalho constante, do que a despeza com o sustento de uma parelha de cavallos em 6 mezes.

«Na industria e obras publicas póde utilisar-se para conduzir os materiaes aos lugares do seu destino, e depois das horas de repouso dos operarios bastam cinco minutos para a pôr de novo em movimento. Quando seja preciso elevar qualquer peso nas construcções, aproximando a *locomotora* da ré a cabria póde em dous minutos funccionar, e no mesmo dia tambem póde trabalhar em varias e distantes construcções.

«Tambem serve para o serviço dos incendios com superior vantagem ás actualmente usadas. Trabalha em alta pressão só com dous cylindros, mudando para quatro, para seis, etc.

«Póde trabalhar com differentes velocidades e forças; a maxima força é a minima velocidade e vice-versa. Por meio de alavancas é que se fazem estas transformações.

«Todas as entradas e divisões do vapor, tanto nos cylindros como nas bombas, são completamente desconhecidas até hoje, bem como os sete machos e sete torneiras reguladoras e divisoras.

«Para obviar aos inconvenientes devidos á falta de adherencia nas subidas, imaginou o inventor umas peças que, podendo mover-se por uma disposição particular, se apoiam alternadamente no sólo, assimilhando-se ás unhas de um cavallo, o que torna a machina de uma grande vantagem para a tracção, seja ella de que natureza fôr.

«Em summa este modêlo dá uma ideia perfeita da aptidão da machina, por que executa todo o trabalho descripto. A perfeição d'elle, e a sua realidade com toda a pureza e aproveitamento, deve apparecer quando um modêlo em dimensões normaes se construa e se submetta a uma experiencia definitiva, a qual confirmará sem duvida o seu prestimo e realisará todos os intuitos do inventor, que se torna digno do maior elogio e consideração pela vocação decidida para esta natureza de trabalhos, e de uma presistencia pouco vulgar nos seus emprehendimentos.

«O snr. Azevedo offerece a qualquer pessoa que queira aproveitar-se do seu invento, a acompanhar o modêlo e dar explicações precisas para que d'elle se obtenham melhores resultados, depois de combinar com os homens technicos ácerca de qualquer alteração que julguem necessaria.»
(3364)

HEMORRHOIDES

Calma immediata e *cura radical* em poucos dias com o uso das **Pilulas** e **Pomada de Escordio** do Dor **LEBEL ANDRÉ**. *Monographie des Hemorrhoïdes*, 20ª edição, 1 vol. in-8, 4 francos.

GOTTA

O mais violento accesso desaparece em 24 horas com o uso da **Essencia d'Hermodactyles**. Completamente inofensiva e sem ser preciso tomar purgantes. Lêa-se a *Goutte dévoilée*. 1 vol. in-12, 3 fr. (401)

ASTHMA

Catarrhos, Suffocação, Oppressão, são alliviados infallivelmente e sem perigo, com o uso do papel de **Eucalyptus e de Lobélie**. (Em França) Preço: 3 e 6 francos.

Depositarios no *Porto*: **PINTO e C.ª**

CALÇADO DO PORTO E LISBOA

NO estabelecimento e officina de calçado de **MATHIAS JOSÉ PEREIRA** o respeitavel publico encontra sempre botas apuradas e sapatos para senhoras, meninas e creanças, assim como botas grossas e finas para homens e meninos.

Acceitam-se encommendas por medida.

91—BOMJARDIM—93
PORTO
Acima da rua do Sá da Bandeira
(1230)

AS **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas. (408)

COLLEGIO LUZO-ITALIANO
490 — RUA DO BOMJARDIM— 490
PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

Recebem-se alumnas internas, semi-internas e externas

N'ESTE collegio, onde se empregam os methodos mais recentes e aperfeiçoados para uma educação esmerada, ensinam-se, com especialidade, as linguas ingleza, franceza, italiana e allemã, assim como todas as prendas proprias a formarem a educação aprimorada do sexo feminino.

Prestam-se todos os mais esclarecimentos e condições no mesmo collegio. (1875)

Unicos admittidos e premiados na Exposição Universal de Paris, em 1878.

ASTHMA

Oppressão, Tosse obstinada, Affecções das vias de respiração.

CURA COM OS
CIGARROS E O PAPEL DE GICQUEL
Pharmaceutico de 1ª cl. da Eschola de Paris.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.
No *Porto*: FERREIRA;—LEMOS;
COMP.ª PHARMACEUTICA PORTUGUEZA.
(90)

Carvão inglez para machinas

Vende-se a bordo do vapor GLADIATOR
A. J. Shore & C.ª, 57—Rua dos Inglezes. (3815)

NOVO ESTABELECIMENTO
DE
MODISTA
RUA DO BOMJARDIM, 290
PORTO

Emilia de Carvalho TEM a honra de participar ás excellentissimas familias d'esta cidade e das provincias que, tendo sido por muitos annos estabelecida em Lisboa, resolveu montar um estabelecimento do mesmo genero n'esta cidade, na rua acima, onde se encarrega de toda a qualidade de *toilettes* para senhora, casacos, capas e vestidos, ditos para baile, e ditos para noivas, *toilettes* para creanças, etc., etc.

Habilitada não só com os conhecimentos e longa prática que tem, como com o escolhido pessoal de que dispõe, e os mais recentes figurinos de Pariz, não duvida, pois, affiançar ás pessoas que se dignarem honral-a com a sua confiança, que se acha no caso de satisfazer completamente, não só em bom gôsto e perfeição, como na modicidade de preços e na maior pontualidade, que sempre teve por norma. (2626)

INJECÇÃO MOURA

ESTA efficaz injecção é a unica que cura em poucos dias, sem produzir damno algum, toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Deposito no Porto — pharmacia de Felix & Filho — Largo de S. Domingos 44. (11)

COSMYDOR

Agua incomparavel para o Toucador, sem Acido nem Vinagre

Os Hygienistas contemporaneos preconisão o emprego diario do **COSMYDOR**. Prescrevem esta incomparavel **Agua de Toucador**, sem **Acido** nem **Vinagre**, para os varios usos da Hygiena, do Toucador e da Saude.

(Deve ser empregado diariamente.)

Vende-se em todas as casas de Perfumaria.

DEPOSITO GERAL: **PARIS**, 28, RUE BERGÈRE (2276)

AGUAS ALCALINO-GAZOZAS
DE
VIDAGO

Premiadas na exposição de Vienna de Austria em 1873

Premiadas na exposição de Philadelphia em 1876

EMPREZA AUTHORISADA PELO GOVERNO
Premiadas com a medalha de ouro na exposição de Pariz, de 1878

ESTA AGUA, uma das mais acreditadas n'este genero, premiadas com diplomas de merito, nas exposições universaes de Vienna de Austria e Philadelphia, obtendo mais d'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, de estomago, temperamento lymphatico, cólicas, calculos biliarios e urinarios, catarrho da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc., abre o appetite e facilita a digestão.

A empreza garante a pureza e legitimidade desta agua vendida nos seus depositos; cada garrafa, além da etiqueta em tinta azul, tem na rolha a marca a fogo *E. A. de Vidago*, e na capsula em volta da corôa portugueza — *Deposito de agua de Vidago. Empreza authorisada pelo governo.*

DEPOSITOS

LISBOA, Azevedo & Irmão, rua Larga de S. Roque.—PORTO, Miguel Augusto Moreira Vaz, praça dos Voluntarios da Rainha n.º 19, 1.º andar.—BRAGA, Thomé de S. P. Veiga, S. Marcos.—COIMBRA, Augusto C. Santos, pharmacia.—GUIMARÃES, Manoel José dos Santos, Toural.—REGOA, Manoel da Costa Paulo.—VIZEU, João Gomes dos Santos, pharmacia.—VILLA REAL, em casa de Miguel de Carvalho.—BRAGANÇA, Antonio Bernardo Teixeira, pharmacia.—MIRANDELLA, Domingos C. Cid, pharmacia.—CHAVES, pharmacia Pereira.—THOMAR, José Joaquim de Araujo.—AVEIRO, pharmacia Ribeiro Junior.—AMARANTE, Victorino Ferreira Bessa & Irmão, VIANNA DO CASTELLO, drogaria de João José Affonso, e nas demais principaes terras do reino.—BRAZIL, Rio de Janeiro, Fonseca Braga & C.ª — PERNAMBUCO, Manoel Loyo.—BAHIA, Gama & Silva.—MARANHÃO, Joaquim Luiz Ferreira & C.ª—SANTOS, Braga Junior & C.ª

Correspondencia dirige-se ao gerente da empreza, Miguel Augusto de Carvalho—Vidago.
(2482)

GRANULOS
d'ARSENIATO de OURO
DINAMISADO
Do Dor ADDISON

E' a substancia medica que tem dado as melhores provas de sua efficacidade, cujos resultados teem sido extraordinarios. **E' incontestavelmente o maior e o mais energico dos reconstituintes.**

As principaes illustrações da arte medica de todos os paizes teem attestado o seo poder curativo. **O ARSENIATO DE OURO DINAMISADO** do Dor **ADDISON** é o **Remedio soberano** contra *todas as Doenças do systema nervoso* mesmo as mais rebeldes. Para as *Chlorosis* e a *Anemia*, elle possue propriedades tonicas taes que o tornão preferivel ao ferro. — Todas as *Doenças chronicas dos pulmões* são com feliz exito combatidas, com o **Arseniato de ouro dinamisado**. O seo effeito é certo contra as Ulceras de *má natureza*, as *Doenças da pelle* e os *Lupus*.

O Arseniato de Ouro Dinamisado é soberano nas **Nevralgias Antigas**; nenhum remedio pode-lhe ser comparado. Tem a propriedade de restabelecer o equilibrio entre os *Globulos vermelhos*, a *Fibrina* e o *soro do sangue*, e por conseguinte o seo emprego é precioso para as pessoas de idade, como preservativo das differentes especies de **Apoplexias**.

O Arseniato de Ouro Dinamisado tomado em pequenas doses conserva a saude n'um perfeito equilibrio. Sendo tomado em doses mais fortes, cura quasi sempre, e muitas vezes com uma *rapidez miraculosa* toda a doença que tenha sua séde no sangue, qualquer que seja a gravidade, e mesmo em estado chronico.

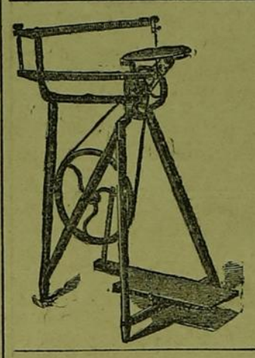
EMFIM MUITO RECOMMENDAMOS O USO DO
Arseniato de Ouro Dinamisado
a todas as pessoas que sem terem uma doença declarada, sentem portanto *certas fraquezas* nos membros, *canção-se quando andão*, as *digestões não se fazem facilmente*; em uma palavra a toda pessoa que sente uma indisposição indeterminada, muitas vezes percursora de doenças graves.

Basta tomar-se dous granulos d'este producto por dia para *se recobrar a Agilidade dos membros, um forte apetite*, a *Liberdade dos pulmões*, e sobretudo um *bom humor* que é um indicio do perfeito equilibrio da saude.

O Arseniato de Ouro Dinamisado Conserva ou dá as mulheres a frescura da tez e as engorda. E' um auxiliar poderoso para fazer remocar e passar a epoca que tanto receião, da idade critica.

Exigir sobre todos os vidros a assignatura Gelin

Deposito geral em Paris,
Pharmacia GELIN, 38, rua Rochechouart.
Em todas as
PRINCIPAES PHARMACIAS
(404)



MACHINAS DE SERRAR
FERRAMENTAS, PEDRAS DE AMOLAR, RELOGIOS, ETC.
DEPOSITO
479—RUA DO BOMJARDIM—481
DAS 3 HORAS DA TARDE EM DIANTE
(4004)

PERFUMARIA FASHIONABLE
OPOPANAX
Composta por **L. T. PIVER** em PARIS

Para lenço Essencia.....	de **OPOPANAX**
Agua de Toilette.....	de **OPOPANAX**
Sabonete superior.....	de **OPOPANAX**
Pomada superior.....	de **OPOPANAX**
Oleo superior.....	de **OPOPANAX**
Cosmetico superior.....	de **OPOPANAX**
Pó de Arroz.....	de **OPOPANAX**
Cold cream superior.....	de **OPOPANAX**
Caixas de perfumaria.....	de **OPOPANAX**

(89)

Placas de ferro esmaltado para numeração de portas

CHEGOU nova remessa d'estas placas de ferro esmaltado, visiveis de noute, sólidas e elegantes e hoje adoptadas em todas as cidades cultas.

Para as lojas são ellas o melhor **reclame**, pois lhes chama a attenção do publico.

DEPOSITO—Praça de D. Pedro, 149 esquina do Bomjardim
(4034)

Aluga-se na rua de Santo Antonio, casa n.º 151, um salão proprio para escriptorio.
Para tractar, na mesma casa. (4003)

ALUGA-SE

UMA boa casa na rua da Bandeirinha n.º 86, com excellentes vistas, quintal e agua em todos os andares. Para tractar, na praça do Coronel Pacheco, 48, ou na rua do Campo Lindo 193. (3998)

Pharmacia de Ferreira & Irmão, Bainharia, 77, 3.ª casa com azulejo acima da esquina da Ponte Nova. (457)

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa
NA PHARMACIA FRANCO, EM BELEM

PRECIOSO *alimento reparador*, de facil digestão, e *excellente tonico reconstituinte*. Esta farinha, **a unica authorisada e privilegiada** no nosso paiz, é utilissima para creanças, pessoas idosas convalescentes, falta de appetite, anemicos, e, em geral, para os debilitados por qualquer causa. A' venda em todas as pharmacias, 200 réis o pacote. (572)

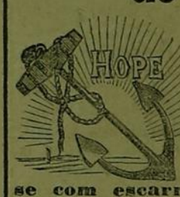
Manoel Martins dos Santos Junior
LARGO DA POLICIA OU RUA CHÃ N.º 36

COMPRA e vende madeiras de demolições, constando de portas, janellas, vidraças, portadas com vidros, cancellas, barrotes e traves de castanho, tapamentos, soalho, ferragens, etc.

Tambem aluga e vende balões venezianos, figuras e vasos, aluga mastros, escudos com armas portuguezas e italianas, columnas, pedestaes, bandeiras e emblemas para festejos e se encarrega dos mesmos e de corêtos para musicas. (121)

Os remedios de Ayer são muito concentrados, e por isso não só deixam de sobrecarregar o estomago, mas tornam-se baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Peitoral de Cereja de Ayer



Preparado pelo dr. J. C. Ayer, dos Estados-Unidos, para supprir a falta urgente e sensivel que ha de um remedio seguro para Tosses, Defluxos do peito, Bronchites, Tosse com escarro, Tosse sécca; em summa, todas as molestias da garganta e do peito que provéem de Defluxos e Constipações, inclusivé os Tuberculos Pulmonares.

Vende-se nas principaes Pharmacias e Drogarias.—James Cassels & C.ª Rua das Flores n.º 130, Agentes Geraes. (2444)

Palpitações do coração — Asthma — Granulos antimoniaes do dr. Papillan.

PARA se obter o producto verdadeiro e evitar as numerosas contrafacções, deve exigir-se que a etiqueta tenha o nome de *J. Mousnier*, pharmaceutico em Saujon. (2537)

ARRENDA-SE toda ou metade da casa da rua do Mello n.º 5, ficando inteiramente independente e com jardim, cocheira, agua na cosinha, no patco e no jardim. Tracta-se na mesma. (2465)

Caldas de Vizella

ALUGA-SE uma casa na Lameira que serve para uma numerosa familia (ou para duas que sejam conhecidas) porque tem todos os commodos separados.

Esta casa está muito decentemente mobilada; tem duas boas cosinhas com fogões de ferro, muito bom serviço tanto de roupas como de louças dos quartos, de meza e de cosinha, castiçaes, lampeões para gaz, etc., etc.; de sorte que quem a pretender não precisa levar nada de utensilios. Tem canoas para banhos e um poço de agua sulphurosa no quintal.

Para mais informações ou tractar, no Porto, com os snrs. Diogo José Navarro & C.ª, praça de D. Pedro n.º 46, e em Braga, Campo de Sant'Anna n.º 55. (1391)

ENTERROS
A PREÇOS FIXOS
SEM MAIS DESPEZAS
Companhia Cerifica Portuense
Praça de Carlos Alberto

ESTA companhia encarrega-se de mandar fazer enterros para adultos e menores de ambos os sexos, por classes, em todas as igrejas d'esta cidade, com excepção da Lapa, S. Bento dos Frades e Extinctos Franciscanos, que custam mais 20 p. c. nos seguintes preços.

Para adultos—1.ª classe 108$000 réis; 2.ª classe 52$500; 3.ª classe 25$500.

Para menores—1.ª classe 86$400 réis; 2.ª classe 47$250;

PEÇO ESPECIAL ATTENÇÃO
O primeiro barateiro n'este genero
Largo de S. Domingos n.º 22 E

CAMAS de mogno macisso com colchões e almofadão grande, tudo feito com perfeição, réis 25$000; ditas para duas pessoas 30$000 réis; commodas de nogueira 14$000 réis; meias ditas 7$000 réis; lavatorios com pedra a principiar em 2$000 réis; toucadores, mezas, berços, cadeiras, canapés e muitos outros objectos.

Grande sortimento de colchões a principiar em 1$000 réis.

Grande sortimento de camas de ferro das melhores fabricas de Lisboa e das mais modernas que até hoje tem apparecido.

Grande sortimento de louças de ferro estanhado e esmaltado, ferros de brunir, baldes, bacias, fogões para lenha, ditos para carvão, e muitos outros objectos que vende por um preço muito barato, sendo tudo garantido. (3916)

SUPERIOR CHÁ IMPERIAL E HYSSON
A 800 e 900 réis
ALMADA, 147

(2335)

Curso commercial
Rua de Santa Catharina, 388—2.º

PELO systhema Deplauque, adoptado pela conservatoria de Pariz. O mais conciso e apto par o ensino. Contabilidade commercial e bancaria.

Tem habilitado muitos alumnos em 3 mezes Entrada ao escurecer.

J. R. de Azevedo.

(3288)

Attenção

UM guarda-livros competentemente habilitado offerece-se para tomar conta de qualquer escripta. Para informações, rua de Fernandes Thomaz, 117. (2859)

Caminho de ferro da Beira Alta

NA rua da Igreja n.º 41, Porto, fazem-se picaretas como em parte alguma; ferragens de carrinhos de mão a 850 réis. O annunciante foi o primeiro que fez d'estas obras para o snr. José Rodrigues e outros, e tudo o mais que diz respeito a caminhos de ferro.

José da Silva Polycarpo

(2145)

FURTADO
CIRURGIÃO--DENTISTA
160—Rua de Santo Antonio—160

(2713)

João Archer
AGENTE COMMERCIAL
Rua da Alfandega (Velha) n.º 7

COMPRA e vende acções de todos os bancos e companhias, inscripções, obrigações prediaes e dos caminhos de ferro do Minho e Douro, encarregando-se do averbamento das mesmas, e negoceia lettras de cambio e da terra. (14)

Já chegaram

OS copos inquebraveis de diversos tamanhos. Stores e transparentes para janellas.

Lustres de crystal para gaz, petroleo e vellas; molduras douradas para quadros e galerias.

26, Rua de D. Pedro, 30

CANDIEIROS de meza e suspensão, espelhos de grandes e pequenas dimensões, papeis pintados para salas, estampas, oleographias e outras de bonitos gostos.

Aguas mineraes de Vidago, Pedras Salgadas, Verim e outras.

26, rua de D. Pedro, 30

(3360)

PARA versões paleographicas, e traducções da lingua ingleza; dirijam-se a Bellomonte, 81, escriptorio.

Pautas mechanicas, para ensinamento da calligraphia, vendem-se em Bellomonte, 81.

(992)

O MEDICO especialista Soares Franco tracta pelo seu systema **molestias de pelle, ulceras e syphilis**, na rua de S. Bento da Victoria n.º 20, da 1 ás 3 horas, em dias uteis.

(2)

NOVO PURIFICADOR DO SANGUE
ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
Preparado segundo a formula do célebre
DR. KOPPSEN

APPLICADO com reconhecida vantagem na cura radical das molestias syphiliticas do 1.º, 2.º e 3.º grau, manifestadas debaixo da fórma de cancros, blenorrhagias, darthos, escrophulas, bobões, impigens, exortose, feridas chronicas, externas ou no utero, rheumatismo agudo ou inveterado e de todas as doenças devidas á infecção do sangue, por herança e amamentação ou por effeito immediato de syphilis adquirida.

Este poderoso medicamento, verdadeira conquista scientifica, elogiado por muitas notabilidades medicas, tem hoje um consumo enorme, prova evidente da sua efficacia, em toda a America e grande parte da Europa e Asia. O dr. Koppsen, afamado medico e notavel especialista em molestias syphiliticas, depois de aturado estudo, conseguiu descobrir este valiosissimo medicamento que, sem ter a minima parcella de mercurio, é um grande remedio no tractamento de muitas doenças, julgadas incuraveis sem a applicação de preparados mercuriaes ou com azougue.

NÃO EXIGE DIETA

Deposito—Pharmacia de Felix & Filho
S. Domingos, 44—Porto

(3320)

Agencia central
De substituições de recrutas

ESTA antiga agencia mudou provisoriamente da rua das Flores para o largo de S. Domingos n.º 62, 2.º andar, onde continúa a encarregar-se de fazer substituir todo e qualquer recruta no serviço militar em todos os districtos do reino, para cujo fim tem sempre homens convenientemente documentados e baratos. (3599)

Camas de ferro, lavatorios, diversas louças de cosinha, etc.
DEPOSITO NO PORTO
90—Rua do Sá da Bandeira—94

(3897)

Vinhos velhos engarrafados
DE
Thomaz Cardoso Junior
DEPOSITO NO PORTO
90—Rua do Sá da Bandeira—94

(3898)

Aviso aos snrs. professores de instrucção primaria

NO «Commercio do Porto» disse o snr. dr. João de Deus: «Pela minha arte de leitura se entende não só a «Cartilha Maternal», ou respectivos quadros, mas tambem o livro complementar que se intitula «Deveres dos filhos», (edição graduada, approvada pelo governo) a que tem de passar todo o discipulo bem dirigido.» São pois falsos e abusivos quaesquer annuncios em que se pretenda inculcar, que á «Cartilha Maternal» se segue outro livro que não seja os «Deveres dos filhos».

D'este livro acaba de fazer se um nova edição que está a venda na livraria Bertrand, Lisboa, 73 Chiado, 75. (4021)

VINHOS FUCHSINADOS

NA Companhia Pharmaceutica Portuense analysam-se vinhos suspeitos de conterem fuchsina.

Preço de cada analyse 1$000 réis. (3894)

Convem

ALUGA-SE na rua do Freixo n.º 990, proximo á capella, o segundo e terceiro andar com ou sem mobilia, propria para uma familia regular.

Para tractar, na mesma.

(3921)

AGUAS DAS PEDRAS SALGADAS
ALCALINO GAZOZAS
Lithinicas-arsenicaes e ferruginozas
As mais ricas em mineraes no seu genero e incontestavelmente maravilhosas nos seus beneficos effeitos

Premiadas na exposição de Vienna 1873

PREMIADAS
NA
EXPOSIÇÃO
DE
PARIZ
—
1878

Premiadas na exposição de Philadelphia 1876

Approvadas pela sociedade das sciencias medicas de Lisboa e authorisadas com o valioso e insuspeito testemunho das suas preconisadas virtudes, por muitas das primeiras sumidades medicas do paiz e do estrangeiro, cujos attestados em numero consideravel se acham archivados e á disposição do publico, no escriptorio da empreza, largo dos Loyos, 17, 1.º andar.

Analysadas pelo snr. dr. José Julio Rodrigues, lente de chymica inorganica na eschola polytechnica de Lisboa, e que assevera serem como aguas mineraes gazozas, as primeiras do paiz, muito superiores á celebre agua de Seltz e á maior parte das afamadas nascentes de Vichy.

Para demonstrar cathegoricamente as virtudes therapeuticas d'estas aguas tão famosas e acreditadas pelas immensas curas que com ellas se tem obtido, particularmente nas suas fontes sob a competente direcção do seu illustrado propugnador, o snr. dr. Henrique Ferreira Botelho, como o demonstram as suas annuaes publicações, bastaria citar a desinteressada e esplendida memoria sobre ellas, publicada pelo distincto medico hespanhol D. Diego Ignacio Parada, e o facto importantissimo da solemne declaração do illustrado jury da exposição de Philadelphia, o qual depois de lhes conferir o diploma de merito, a maior distincção concedida a aguas mineraes, assegurou que **ellas podiam supportar com vantagem a comparação com as celebres aguas de Vichy;** entretanto para mais conhecimento das suas salutares especialidades, transcreveremos as

CONCLUSÕES

do relatorio apresentado á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa pelos snrs. drs. Manoel Nicolau de Bittencourt Pitta, José Dionizio Correia e Bernardino Antonio Gomes, lente jubilado da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, primeiro medico da real camara de Sua Magestade Fidelissima, relator da commissão nomeada para o seu exame.

«Nas aguas de Vichy que igualmente téem arsenico, a proporção d'este agente não é maior do que nas do Penedo.

«São, pois, as aguas do Penedo as primeiras do paiz que nos apparecem com proporções definidas de arsenico e proprias para uso interno.

«A lithina nas aguas mineraes tornou-se objecto de reparo, sobretudo depois que se reconheceu a propriedade que tem esta terra alcalina de favorecer a dissolução do acido urico e dos urátos, que se accumulam nas urinas e originam os calculos. E' tambem a primeira vez que esta substancia nos apparece em proporções definidas nas aguas mineraes do reino, tendo sido assignaladas só em vestigios n'outras d'estas aguas.

«As aguas do Penedo, como todas as alcalinas e gazozas, são por sua natureza de facil conservação e transporte, podendo ser empregadas em toda a parte para onde se conduzam.

Estas aguas teem obtido grande vantagem sobre todas as outras de identica natureza nas molestias dos seguintes grupos:

1.º Das vias digestivas e annexas (indigestões, sentimento de peso ou de enchimento de estomago depois das comidas: azia, nauseas, vomitos; prisão de ventre, obstrucções de figado e baço, colicas hepaticas, etc.)

2.º Das vias urinarias (catarrhos vesicaes, arcias renaes, colicas nephriticas, etc.)

3.º De pelle (eczema chronico, pityriasis de cabeça (caspa) em geral, psoriasis, etc.) São prodigiosas nas ulceras chronicas, chlorose, coqueluche, hypocondria, cachexia consecutiva ás febres palustres na diabetes, albuminaria, gotta-atonica e rheumatismo.

Além do seu emprego como meio therapeutico são muito usadas como *digestivas* e tonicas, prática esta muito seguida na Allemanha e França, aonde se encontram nos restaurantes e hospedarias aguas similhantes ás das Pedras Salgadas, para se misturarem com vinho durante as refeições, evitando assim as digestões morosas com peso ou sensação de enchimento. Já hoje se encontram nos gabinetes de muitos cabelleireiros, que reconhecem a sua superioridade sobre os outros meios empregados contra a caspa, e nos melhores hoteis do reino onde téem largo consumo.

Vendem-se no escriptorio da companhia, Loyos, 17; no seu deposito, rua de D. Maria II n.º 28, e nas mais acreditadas pharmacias d'esta cidade e de todo o reino.

Para todo e qualquer esclarecimento sobre as aguas, dirigir-se (franco) á gerencia da companhia. (1978)

GOTAS REGENERADORAS
Do Doutor S. THOMPSON

Por seo poder reconstitutivo estas GOTAS occupão o primeiro lugar entre as descobertas medicas modernas.

Ellas restabelecem ou augmentão consideravelmente as *Forças perdidas*, tanto por uma longa doença como por **excessos da mocidade.**

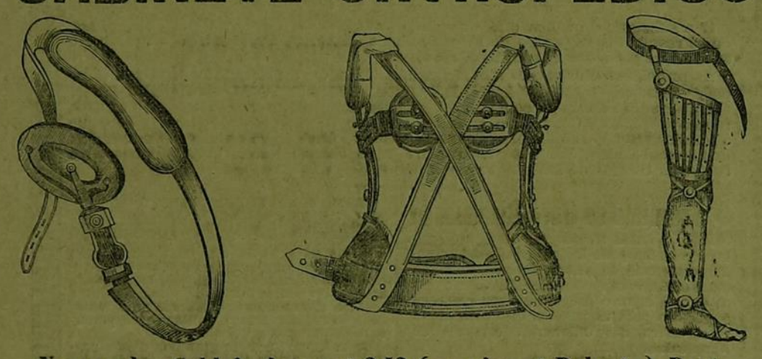
E' particularmente nos climas quentes que as **GOTAS REGENERADORAS** serão de grande utilidade para darem ao homem todo o seo poder viril, contribuindo para o augmento da *força e da belleza das raças.*

Exigir sobre todos os vidros a assignatura Gelin

Deposito geral em Paris,
Pharmacia GELIN, nº 38, rua Rochechouart.
Em todas as
PRINCIPAES PHARMACIAS

(432)

GABINETE ORTHOPEDICO



Na rua dos Caldeireiros n.º 242 (proximo á Relação), Porto
O primeiro estabelecimento d'este genero que se montou em Portugal

O ABAIXO assignado, com vinte annos de prática de estudo e de boa applicação, faz todos os **apparelhos** para corrigir ou evitar desenvolvimento das deformidades que hoje, mais do que nunca, apparecem no corpo humano.

Para estes **apparelhos** ha um bem combinado machinismo que por meio de uma chave se gradua á vontade do paciente e conforme as suas necessidades.

Ha **onze annos** que n'este estabelecimento se fazem **fundas** de pressão graduada por uma chave (unico author d'este systema em Portugal). Estas **fundas**, superiores a todas que téem apparecido, tanto nacionaes como estrangeiras, só podem e devem ser applicadas em casos extraordinarios, em que as rupturas se apresentam, porque no caso contrario, e no geral das rupturas, em lugar de fazer bem, podem prejudicar o paciente e até roubar-lhe a vida, quando seja mal aconselhada e mal applicada.

Mais uma nova funda

só propria para dormir, está destinada a produzir grandes beneficios em toda a humanidade que precise de usar funda; ella nada tem que possa incommodar os movimentos do corpo.

Em casa do annunciante se darão explicações.

Fazem-se mais **outros systemas de fundas** proprias para todas as idades e sexos, e que sustentam toda a qualidade de ruptura, por mais desenvolvidas que estejam, com pouco incommodo para o doente.

Fazem se tambem **cintos abdominaes**, de compressão, **suspensorios utero-abdominaes**, e tudo quanto é proprio d'este estabelecimentos.

Tudo garantido—preços baratos. Aos pobres **gratis.**

Antonio Teixeira da Motta.

(2934)

FABRICA UNIÃO
DE
BELLOS & FORMIGAES
Moagem de cereaes a vapor
LISBOA
Preços das farinhas na estação dos caminhos de ferro do norte e léste em Lisboa

Farinha de trigo superfina flor, a.	87	réis o kilo
» » » n.º 1 a.	85	» »
» » fina n.º 2 a.	83	» »
» » » n.º 3 a.	81	» »
» » » n.º 4 a.	79	» »
» » » n.º 5 a.	77	» »
» » » n.º 6 a.	74	» »
» » » n.º 7 a.	70	» »
Cabecinha a.	52	» »

Qualquer encommenda deve ser dirigida ao escriptorio de Bellos & Formigaes, Terreiro Publico n.os 39 e 40—Lisboa.

Unicos depositos pelos preços da fabrica addicionando-se-lhe sómente transporte desde Lisboa.

No Porto—Antonio Ferreira do Espirito Santo, praça dos Voluntarios da Rainha, 14, 15 e 16.

Em Aveiro—José Maria de Oliveira Vinagre. (122)

PATE PECTORALE
de GEORGE
Pharmacien à Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *Inflamações* da *garganta* e do *peito*, **CONSTIPAÇÕES**, *Rouquidões*, *Aphonia* (extincção de voz) *Catharro agudo ou chronico*, *Asthma*, *Tosse convulsa*, *Grippe*, etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da **Academia de Industria**, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris*, **REYNAL**, Medico-Pharmen e Cie, successores, 28, rua Taitbout.

No *Porto*: **FERREIRA**, Pharmaceutico;—Cia **PHARMACEUTICA PORTUGUEZA.**

(300)

ISIS NOBILIS
Dentrifico, odontalgico a base do coral

LIMPA instantaneamente os dentes, dando-lhes o brilho, esmalte e alvura da madreperola. Faz desapparecer o tartaro. Cura as inflammações das gengivas. Robustece e fortifica os dentes e gengivas. Dá á bocca um perfume agradavel. Evita as dôres de dentes. Faz desapparecer o cheiro do tabaco.

Frascos de 200, 500 e 1$000 réis.

A' venda unicamente no Porto:
COMPANHIA PHARMACEUTICA PORTUENSE
291—RUA DO ALMADA—291
E no deposito da Agua Circassiana
130 — Rua Nova da Palma — 132
LISBOA (2754)

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING
COM
PEPSINA E DIASTASE
Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO
15 annos de successo
contra as
DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS, MOLESTIAS DE ESTOMAGO, DYSPEPSIA, GASTRALGIAS, PERDA DE APPETITE E DE FORÇAS, MAGREZA, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENCIAS LENTAS, VOMITOS, &C.
Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
XAROPE
DE
FALIÈRES
DE BROMURETO DE POTASSIO
ABSOLUTAMENTE PURO
contra as
AFFECÇÕES NERVOSAS, AS INSOMNIAS, NEVRALGIAS, ENXAQUECAS, CONGESTÕES, EPILEPSIAS, HYSTERISMO
Bromureto de Potassio granulado de Falières
EM VIDROS CONTENDO 75 GRAMMAS CERCA DE UM MEZ DE CURATIVO
COM O VIDRO SE ACHA UMA COLHER-MEDIDA O DOENTE PODE ELLE-MESMO PREPARAR NO MOMENTO A SOLUÇÃO PRESCRIPTA.
Paris, Avenue Victoria, Nº 6
e em todas as principaes pharmacias.

(43)

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS
DO PROFESSOR
BURGGRAEVE
Preparados com os melhores productos chimicos, sob a fórmula de granulos de dóse exacta

Armas de previsão para os medicos e remedio facil e agradavel para os doentes

ESTES medicamentos são applicados nas differentes molestias, sendo empregados por medicos de todos os paizes, sem nunca ter sido desmentida a sua efficacia.

O SEDLITZ CHANTEAUD é purgante depurativo, refrescante e conservador do sangue por excellencia.

O ASSUCAR DE OXIDO DE FERRO, do mesmo author, é o mais efficaz de todos os ferruginosos, etc.

Unico deposito em Portugal e suas possessões, para a venda por junto e a retalho, **pharmacia H. J. Pinto & C.ª**, largo dos Loyos, 36, Porto. Unica succursal em Lisboa, **pharmacia Carvalho,** rua de S. Bento, 370.

N. B. Havendo certeza da falsificação dos **medicamentos dosimetricos e Sedlitz Chanteaud**, como se prova com documentos de medicos distinctos, por isso se previnem os mesmos, bem como o publico, de que se não toma a responsabilidade da sua legitimidade em Portugal, sem que se encontrem com o **rotulo da pharmacia PINTO & C.ª**

Recommenda se aos exc.mos snrs. facultativos o favor de **attenderem** ás considerações que o professor Burggraeve faz no **reportorio de medicina dosimetrica**, de 15 de dezembro findo, e outro com relação ás falificações dos mesmos medicamentos, etc. (958)

AVISO
DE
WYNAND FOCKINK
DE AMSTERDAM

O ABAIXO ASSIGNADO toma a liberdade de chamar a attenção dos seus estimaveis freguezes e amigos para o seguinte:

1.º Que ha alguns vendedores de genebra que fazem uso de um rotulo nas botijas e garrafas similhante ao do annunciante;

2.º Que o rotulo ou etiqueta de que o annunciante faz uso é sua propriedade exclusiva, como tal reconhecida e legalmente depositada tambem no tribunal do commercio de Lisboa;

3.º Que o referido rotulo ou etiqueta é a marca da sua fabrica desde o anno de 1679, e que de modo algum póde ser usada por outrem, embora o nome do falsificador ahi appareça mutilando o do annunciante, sem se expôr ao perigo de ser perseguido e condemnado judicialmente:

4.º Que o rotulo ou etiqueta de Wynand Fockink, legalmente depositado é um oblongo em papel branco trazendo ha tres annos para cá a marca de agua W F, com um ornamento encarnado, no centro do qual se acha impresso em lettras tambem encarnadas o seguinte

Beste Schiedammer Genever
By Wynand Fockink

Peço aos meus estimaveis freguezes e amigos que se sirvam tomar a devida nota d'este meu aviso para os convenientes effeitos.

Amsterdam, 30 de abril de 1879.
Wynand Fockink.

B. B.—O meu unico representante para Portugal e suas possessões é o snr. THEODOR SCHONEWALD, rua dos Fanqueiros, 91, 1.º—Lisboa.

(3404)

PERMANATA
Regenerador sem rival dos cabellos, restituindo-lhes a sua primitiva côr sem damnificar a saude, consequencia inevitavel da maior parte das tinturas, hoje em uso. Felix & Filho, S. Domingos 44—Porto. (3812)

AGUA CIRCASSIANA
9 annos de exito em Portugal e Hespanha — 48 annos de exito em todo o mundo
USADA POR TODAS AS FAMILIAS REAES E NOBREZA DA EUROPA

APPROVADA pelos medicos mais eminentes e por toda a imprensa estrangeira. Torna os cabellos brancos á sua antiga côr: louro, castanho ou preto. **Não é uma tintura.** Tira radicalmente em tres dias a caspa da cabeça. Preço dos frascos 550 e 1$000 réis. A' venda no deposito geral, rua Nova da Palma 130 e 132, Lisboa.

Porto: Companhia Pharmaceutica Portuense, rua do Almada; Ferreira & Irmão, Bainharia 77 e 79 e H. J. Pinto, Loyos 36.

Cautela com as falsificações e imitações nocivas. Unicos inventores P. P. Herrings & C.ª

A' venda no Porto: Companhia Pharmaceutica Portuense, rua do Almada, 291, Ferreira & Irmão, Bainharia, 77 e 79, e Henrique José Pinto & C.ª, Loyos, 36.

(2443)

FREITAS GUIMARÃES
RECEBEU GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE NOVIDADE, FATO FEITO E
PIANOS
DOS AUTHORES MAIS ACREDITADOS
28—Praça de D. Pedro—29

(571)

FERRO DO Dr GIRARD
A Academia de Medicina de Paris

verificou n'um de seos relatorios que o **Ferro do Dr Girard** é o unico efficaz contra a prisão de ventre, e cura rapidamente: as affecções seguentes:

Chlorose, Anemia,	Hysteria, Falta de forças,	Pobreza do sangue, Irregularidades da menstruação.

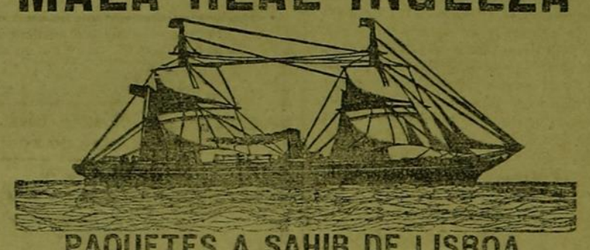
Fortifica os convalescentes é pessoas de um temperamento frasco.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

(191)

ANNUNCIOS MARITIMOS

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES A SAHIR DE LISBOA

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
O paquete—ELBE—em 13 de julho.
Para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
O paquete—MINHO—em 28 de julho.
De Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro e Rio da Prata
O paquete—GUADIANA—em 3 de agosto.

Na volta dos paquetes do Brazil, duas vezes por mez, e Rio da Prata uma vez, acceitam-se passageiros para Southampton, Havre e Antuerpia, embarcando em Lisboa.

Agente no Porto, rua dos Inglezes, 23—WILLIAM C. TAIT.

(3991)

Companhia de Navegação a Vapor de Liverpool

PARA A
BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS
O vapor paquete inglez
OLBERS
A sahir de Lisboa no dia 25 de julho

Tomando passageiros de 1.ª e 3.ª classe, para os quaes tem magnificos commodos.

Acceitando tambem passageiros de ambas as classes para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre, por trasbordo no Rio de Janeiro.

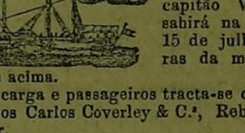
PREÇOS REDUZIDOS

Em 3.ª classe **36$000 réis** para a Bahia e Rio de Janeiro, incluindo caminho de ferro do Porto a Lisboa

Para passagens ou mais esclarecimentos, com os agentes

A. J. SHORE & C.º
57, Rua dos Inglezes—Porto
(4038)

A EMPREZA PROTECTORA



Facilita passagens nos paquetes francezes e allemães das companhias
MESSAGERIES MARITIMES
E
Serviço do Correio Imperial Allemão

A sahir de Lisboa em 8, 12, 23 e 26 de cada mez para os differentes portos do Brazil por preços muito diminutos.

Estes acreditados vapores tem excellentes camarotes, roupa de cama e tudo que é proprio para boa commodidade do passageiro.

Ha medico a bordo e botica; dão almoço, jantar e ceia, com pão fresco e vinho duas vezes por dia.

Tracta-se na rua dos Inglezes n.º 32, com Daniel & Irmão. Tambem se encarregam de sollicitar passaportes com pontualidade sem compensação de trabalho. (3700)

COMPANHIA LLOYDS SUECA

PARA
Bordeaux, Gothenburgo, Copenhagen e Stockholmo
Tomando carga para os principaes portos da Noruega, Suecia e Baltico

A seguinte partida do vapor — SVERIGE — capitão T. Ancherson, será no dia 18 do corrente mez de julho, e as seguintes nos mezes de setembro e novembro.

Para carga e passageiros tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar. (4039)

Bordeaux e Leith

O vapor inglez — SIR WALTER — capitão W. Power, sahirá na terça-feira 15 de julho, ás 9 horas da manhã, para os portos acima.

Para carga e passageiros tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar. (4040)

Carreira mensal de vapores
Do Porto para Hamburgo e vice-versa
Com liberdade de tocar em outros portos intermediarios

O vapor inglez—ROTTERDAM,—capitão R. Larke, sahirá de Hamburgo para aqui no dia 12 do corrente mez de julho e vice-versa no dia 20 do mesmo.

Para carga tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar. (3844)

Londres (via Southampton)

O magnifico vapor inglez — CITY OF AMSTERDAM— capitão S. Jeffares, sahirá na sexta-feira 18 de julho, ao meio dia.

Para carga e passageiros, para que tem excellentes accommodações, tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar e A. Miller & C.ª, Inglezes, 63, 2.º andar. (4052)

Liverpool

O vapor inglez — LISBON—, capitão F. Latham, sahirá para o porto acima na terça-feira 15 de julho, ás 8 horas da manhã.

Para carga, tracta-se com os consignatarios Carlos Coverley & C.ª, Reboleira, 55, 1.º andar. (4014)

Liverpool

O vapor — VALDEZ—que se espera de Lisboa no dia 10 do corrente, sahirá no dia 12.

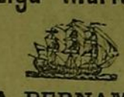
Para carga e passageiros tracta-se com os consignatarios A. J. Shore & C.º—57, rua dos Inglezes. (3876)

Hull

A escuna ingleza— MARGARET JOHN—, capitão ***, a sahir no meado do mez de julho. Recebe carga.

Agentes Alex. Miller & C.º, rua dos Inglezes, 63, 2.º andar. (3699)

Liga Maritima



PARA PERNAMBUCO
Barca—MINHO—em 18 de julho.
PARA O MARANHÃO
(Com escala pelo Ceará)
Barca—MARIA CAROLINA—em 15 de julho.
PARA SANTOS
Palhabote—BARROSINHO—.
Caixas: a Companhia Alliança Maritima Portuense, praça de Carlos Alberto n.º 128.

(3893)

Liga Maritima
Rio de Janeiro

O lugre portuguez — ALVES—. Consignatarios, Lourenço Alves, Roiz & C.ª, rua da Reboleira n.º 49. (3717)

Liga Maritima
PARA A BAHIA

Lugre brazileiro—RAUL—. Consignatarios Lourenço Alves, Roiz & C.ª, rua da Reboleira n.º 49. (3371)

Pará

A barca—LINDA PALMEIRA—capitão Rocha Primo, vai sahir com a maior brevidade.

Recebe carga e passageiros.

Tracta-se com Adrião Joaquim da Rocha, ou com Luiz Maria Teixeira e Mello, rua de Bellomonte, 6, 1.º andar (3515)

Responsavel M. S. Carqueja

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DO PORTO
108—Rua da Ferraria—108